Anno XXVII Sexta-feira 20 de Junho de 1851. N. 138

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PHEMERIDES

Phases da lua. Nova, a 30, as 6 h. e 27 m. da t. Cresc. a 6, as 4 h. e 8 m. da t. Cheia, a 13, as 4 h. e 24 m. da t. Ming. a 21, as 3 h. e 42 m. da t.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno. « 15$000

DIAS DA SEMANA.

16 Seg. S. Aureliano. Aud. do J. d'orf. e m. 1. v.
17 Terc. S. Rainero. Aud. da Chanc., do J. da 2 vara do c., e dos feitos da fazenda.
18 Quart. S. Leoncio. Aud. do J. da 2. vara.
19 Quint. ✠ Corpo de Deos.
20 Sext. S. Silverio. Aud. do J. da 1. vara do civel, e dos feitos da fazenda.
21 Sab. S. Albano, Aud. da Ch. e do J. da 2. vara do civel.
22 Dom. S. Paulino.

CAMBIO DE 18 DE JUNHO.

Sobre Londres, a 2 1/... p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nominal.
» Lisboa, a 95
Ouro.—Onças hespanholas..... 28$000 a 28$500
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000....... 9$000 a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros.... 1$940 a 1$950
Pesos columnarios..... 1$930 a 1$940
Ditos mexicanos........ 1$700 a 1$760

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

DECRETO N. 792 DE 3 DE JUNHO DE 1851.

Convoca a nova assembléa geral ordinaria.

Designando expressamente a constituição do imperio, no § 1 art. 102, o dia 3 de junho do anno terceiro de cada legislatura para a convocação da nova assembléa geral ordinaria: hei por bem convocar a mesma assembléa, procedendo-se para esse fim ás eleições dos deputados das differentes provincias, na fórma da lei e instrucções que as regulam.

O visconde de Mont'Alegre, conselheiro de estado, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 3 de junho de 1851, trigesimo da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Visconde de Mont'Alegre.*

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Attendendo ao que me representaram Luiz Vicente Borges e Joaquim Gomes da Silva, pedindo ser amnistiados, visto acharem-se pronunciados pelo chefe de policia da provincia da Parahyba, como cabeças da rebellião, que teve ultimamente lugar na provincia de Pernambuco, e querendo dar uma prova da minha imparcial clemencia; hei por bem, usando da attribuição que me confere o artigo 101, paragrapho 9.º da constituição, amnistiar os supplicantes, para que se ponha um perpetuo silencio sobre todos os factos de que possam ser arguidos pelos acontecimentos occorridos na sobredita provincia.

Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 3 de junho de 1851, trigesimo da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.*

EM 4 DE JUNHO DE 1851.

Declara que os juizes municipaes, quando substituem os juizes do civel, não devem perceber a gratificação do exercicio marcada pelo decreto n. 687, de 26 de julho de 1850, aos juizes de direito.

2.ª Secção.—Illm. e Exm. Sr.—Accusando a recepção do officio que em 17 de março ultimo me dirigio o antecessor de V. Exc., apresentando-me o requerimento em que o bacharel João Francisco Coelho Bitancourt, juiz municipal e de orphãos do termo do Limoeiro, reclama o pagamento da gratificação marcada aos juizes de direito pelo decreto n. 687 de 26 de julho do anno passado, por ter interinamente servido o lugar de juiz do civel, e as rasões apresentadas pelo inspector da thesouraria para se oppor a esse pagamento; cumpre-me declarar a V. Exc. que muito bem procedeu o referido inspector, visto que as attribuições civeis são proprias do juizo municipal e inherentes ao seu officio, e por isso nenhum direito tem o supplicante ao percebimento do que requer.

Deos guarde a V. Exc.—*Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO'

SESSÃO DE 7 DE JUNHO DE 1851.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os senhores desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Pereira Monteiro e Valle, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Habeas-corpus.

De Antero Teixeira de Carvalho e José Francisco Giquirí, quanto ao primeiro foi denegado a ordem de soltura, e quanto a Giquirí que fosse novamente apresentado na sessão de 21 do corrente.

Appellações civeis.

Appellante, José Antonio Pereira da Silva; appellado, o juizo.—Confirmaram a sentença.

Appellante, Francisco Geraldo Moreira Temporal, como tutor; appellado, Joaquim Antonio da Silveira.—Despresaram os embargos.

Appellante, D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha; appellados, João Keller & C.—Receberam-se os embargos e julgaram provados.

Appellante, José da Silva Mendonça Vianna; appellado Manoel José Ferreira.—Não tomaram conhecimento da appellação na parte relativa ao pedido no libello, e quanto á reconvenção julgaram não provada.

DILIGENCIAS.

Appellante, Geraldo Amarante dos Santos; appellado, Domingos Affonso Nery Ferreira, como tutor do filho do finado Bento José Alves.—Mandaram com vista ao curador geral dos orphãos.

Appellante, o juizo; appellado, José Gonçalves dos Passos.—Mandaram com vista ao curador geral de auzentes, e ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, a fazenda publica; appellado, Manoel Coelho Moreira & C.—Mandaram com vista ao curador geral, e ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, o juizo; appellado, José Gonçalves do Passo.—Mandaram com vista ao curador geral de auzentes e ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, os herdeiros de Adrião José dos Santos; appellada, a fazenda nacional.—Mandaram juntar as procurações originaes.

Appellante, Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti; appellado, Estêvão José Paes Barreto.—Mandaram descer para ser avaliada a causa e averbado o imposto da chancellaria.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, a justiça; appellado, Vidal Rodrigues Lima.

Appellante, o juizo; appellado, Alfredo Leopoldino de Carvalho.

Appellante, Antonio Serino Pamplona; appellado, o juizo.

Appellante, Rachel Caetana Alexandrina de Mello; appellados, Joaquina Pedro do Rego e sua mulher.

Appellante, Diogo José Pinto Cabral; appellados, Joaquim Luiz dos Santos & C.

Appellante, N. O. Bieber & C.; appellada, a administração do patrimonio dos orphãos desta cidade.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, Joaquim Coelho Cintra; appellado, Antonio José Pimenta da Conceição.

Appellante, Bernardo Ferreira Loreiro; appellada, a fazenda provincial.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, o procurador fiscal; appellado, Kruchemberg & Denys.

Appellante, Miguel José da Silva; appellado, José Gomes Moreira.

Appellante, Matheos de Araujo Caldas Chechéo; appelladas, Helena Dias e Maria Claudina.

Appellante, Elias Coelho Cintra; appellado, Custodio Collaço Dias.

Appellante, D. Brites Sebastiana de Moraes; appellado, Antonio José Pereira.

Appellante, o juizo; appellado, a camara municipal da cidade da Fortalesa.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Manoel do Nascimento e outro.

Appellante, Joaquim Antonio do Forno; appellada, Constantina Jacintha da Motta.

Dia de apparecer em que são:

Appellante, Eduardo Bocquet; appellado, Joaquim José Rodrigues da Costa.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, José Brandão de Sobral; appellado, o juizo.

Appellante, Ignacio José Ramos; appellada, a justiça.

Appellante, Vicente Ferreira da Fonseca Junior; appellado, Pedro Soares de Araujo.

Appellante, José Joaquim de Novaes; appellados, a viuva Vieira & Filhos.

Appellante, Joaquim Ferreira; appellado, Joaquim Dias Fernandes.

Appellante, Bairão & Macedo; appellada, Josefa Maria de Jesus Coutinho.

Appellante, José Paes Laudim; appellado, Joaquim Pereira Lima.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, João Vieira da Cunha; appellado, Francisco José da Costa.

Appellante, o juizo; appellados, Vicente Ferreira da Costa e outros.

Appellante, o juizo; appellada, a camara municipal da cidade da Fortaleza.

Appellantes, Jorge Kenworth & C.; appellado, José Dias da Silva.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, Salustiano Augusto Pimenta de Souza Peres; appellado, Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Appellante, João Leite Pita Ortigueira; appellados, Manoel Pereira Guimaraes e outro.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellados, João da Costa e seu filho.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Francisco da Cunha.

Appellante, Joaquim Teixeira Peixoto; appellada, Isabel Francisca de Oliveira.

Appellante, D. Anna Joaquina do Sacramento Ayres; appellado, Alexandre Ferreira dos Santos Caminha.

Appellante, o juizo; appellada, a camara municipal da cidade da Fortaleza.

Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, Pedro Fernandes da Silva; appellada, Maria de Jesus Coutinho Lisboa Junior.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Luna Freire a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellados, Anselmo Lopes e outro.

Ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Jeronymo da Fonseca.

Aggravante, Manoel Alves de Carvalho; aggravado, Luiz Antonio Barbosa de Brito.

Ao Sr. desembargador Valle a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellados, Carvalho & Maia.

Ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellados, Henriqueta dos Prazeres e outro.

Ao Sr. desembargador Bastos a seguinte appellação em que são:

Appellantes, Anna Francisca da Rocha e o juizo; appellante, Manoel Ferreira Simões administrador da capella de Nossa Senhora de Quexadá.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O general governador de Entre-Rios, D. Justo José de Urquiza, soltou o grito da regeneração das republicas do Prata, arvorou o estandarte da revolução contra a illegal e sanguinolenta dictadura do governador de Buenos-Ayres. E esse grito echoou em ambas as margens do Prata, e esse estandarte foi saudado com o mais enthusiastico jubilo pelas populações aviltadas e opprimidas. No Paraguay, em Corrientes, e até nos proprios acampamentos de Oribe, a causa da liberdade e da organisação nacional a cuja frente se poz o prestigioso general de Entre-Rios excitava as mais energicas emoções, e encontrava a mais decidida adhesão.

Este grande acontecimento foi inaugurado com o seguinte manifesto, notavel pelo alcance politico natural pela moderação e tino com que foi escripto, notavel pelo fino e pungente sarcasmo atirado ás faces do dictador de Buenos-Ayres:

Viva a confederação argentina.
Morram os inimigos da organisação nacional.
Quartel general em S. José 1 de maio de 1851, anno 42 da liberdade 37 da Federação Entre-Riana, 36 da Independencia e 22 da Confederação Argentina.

O governador e capitão-general da provincia de Entre-Rios.

Considerando:

Primeiro.— Que a actual situação physica em que se acha o Exm. Sr. governador e capitão-general de Buenos-Ayres, brigadeiro D. João Manoel de Rosas, lhe não permitte por mais tempo continuar á frente dos negocios publicos, dirigindo as relações exteriores, e os assumptos geraes de paz e guerra da Confederação Argentina.

Segundo. — Que com repetidas instancias tem elle pedido á honrada legislatura daquella provincia ser exonerado do mando supremo desta, communicando aos governos confederados a sua invariavel resolução de levar a cabo a formal renuncia dos altos poderes delegados na sua pessoa por todas e cada uma das provincias que compõem a republica.

Terceiro.—Que reiterar ao general Rosas as anteriores insinuações, para que permaneça no lugar que occupa, he faltar á consideração devida á sua saude, e cooperar tambem para a ruina total dos interesses nacionaes, aos quaes elle mesmo confessa não poder attender com a autoridade que elles exigem.

Quarto — Que he formar uma ideia triste da illustrada, heroica e celebre Confederação Argentina, suppor que he ella incapaz, sem o general Rosas a sua frente, de sustentar seus principios organicos, crear e fomentar instituições tutelares, melhorando á sua actualidade, e aproximando o futuro glorioso reservado em premio ás bem accreditadas virtudes de seus filhos.

A' vista destas e outras não menos graves considerações, e usando dos poderes ordinarios e extraordinarios com que foi investido pela honrada sala dos representantes da provincia, declara solemnemente á face da republica, da America e do mundo:

1.º Que he a vontade do povo entre-riano reassumir o exercicio das faculdades inherentes á sua soberania territorial delegadas na pessoa do Exm. Sr. governador e capitão-general de Buenos-Ayres, para cultivar as relações exteriores e direcção dos negocios geraes de paz e guerra da Confederação Argentina em virtude do tratado quadrilatero das provincias litoraes com a data de 4 de janeiro de 1831.

2. Que uma vez assim manifestada a livre vontade da provincia de Entre-Rios, fica esta em aptidão de entender-se directamente com os governos do mundo, até que congregada a assembléa nacional das outras provincias irmãas seja a republica definitivamente constituida.

Communique-se a quem competir publique-se em todos jornaes da provincia, e insira-se no registro official.

Justo J. de Urquiza.
João F. Seguí, secretario.

O manifesto he datado do 1.º de maio, mas só no dia 13 he que foi publicado. Na mesma data do primeiro decreto expedio Urquiza o que abaixo publicamos, abolindo e substituindo por outra a divisa adoptada pelo dictador em todas as suas peças officiaes.

Viva a Confederação Argentina!
Morram os inimigos da organisação nacional!
Quartel-general em S. José, 1.º de maio de 1851, anno 42 da Liberdade, 37 da Federação entre-riana, 36 da Independencia e 22 da Confederação Argentina.

O governador e capitão-general da provincia de Entre-Rios.

Considerando:

Primeiro.— Que a divisa « Viva a Confederação Argentina! Morram os Selvagens Unitarios! » não preenche o nobre objecto que se deveu ter em vista quando se determinou fosse posta na frente dos documentos, senão que pelo contrario ella envolve a proscripção sanguinaria de um systema inadequado, e se quizerem, erroneo, porém não digno de ser contado entre os crimes de lesa-patria, por isso que a sua theoria he compativel com a honradez, com a virtude e com o patriotismo.

Segundo. — Que já he tempo de extinguir o fogo da discordia entre os filhos de uma mesma revolução, herdeiros de uma mesma gloria, e de estender um denso véo sobre os passados erros para uniformar a opinião nacional contra a verdadeira e unica causa de todas as desgraças, atrazamento e ruina dos povos confederados do Rio da Prata.

Tem accordado e decreta:—Art. 1.º Fica abolida nesta provincia a divisa. « Viva a Confederação Argentina! Morram os Selvagens Unitarios! » e em lugar della deverá ser usada a seguinte: « VIVA A CONFEDERAÇÃO ARGENTINA! MORRAM OS INIMIGOS DA ORGANISAÇÃO NACIONAL! »

Art. 2 Communique-se a quem competir, publique-se em todos os jornaes da provincia, e insira-se no registro official

Justo J. de Urquiza.
João F. Seguí, secretario.

A carta particular que os leitores encontrarão na parte — Interior — dá a medida da impressão que successos tão extraordinarios causaram na provincia do Rio Grande do sul, e o espirito que animava a população e o exercito.

Occupar-nos-hemos agora com as noticias que ali se receberam de Montevidéo. As primeiras alcançam até 20 do mez passado. Exultando de jubilo com a importante publicação dos actos de Urquiza, diz o *Commercio del Plata.*

« Só diremos agora, possuidos da mais profunda convicção, que essas peças famosas abrem, juntamente com o grande mez da America, a época suspirada que assegura aos cidadãos argentinos terem patria, leis e direitos, á republica oriental ver-se livre para sempre da humilhante dominação de um Rosas, á republica do Paraguay o pleno gozo de seus indisputaveis direitos, á republica Argentina organisação, paz e prosperidade, ao imperio do Brasil segurança e justiça, ao commercio do mundo amplos mercados, á civilisação o triumpho, aos tyrannos a escarmenta, e ao outor dessa obra grandiosa gratidão universal, honra imperecedoura, gloria immaculada. »

A mesma folha, reportando-se a uma carta de Entre-Rios com data de 15, diz:

« Os Correntinos estão muito enthusiasmados e anciosos por medir suas armas com os sicarios de D. João Manoel, Acabamos de saber que se pronunciáram solemnemente.

« Chegáram a Corrientes duas embarcações do Paraguay com herva e fumo, ficando aberto o trafico commercial entre aquelles dous portos.

« O presidente Lopes enviou ao governador Urquiza o bastam do finado dictador Francia com suas iniciaes. Isto lhe explicará tudo. »

O governo de Montevidéo ordenou que se salvasse com 21 tiros, na linha das fortificações, a publicação dos documentos que deixamos registados, e esperava-se que essa salva fosse acompanhada de demonstrações do mais intenso regozijo.

O vapor *Imperatriz* levou ao Rio Grande, no dia 29, noticias mais recentes de Montevidéo e de Buenos-Ayres. As primeiras alcançam até 26, e as segundas até 23 do mez findo.

Esperava-se em Montevidéo a cada momento a confirmação da noticia, que ali corria de plano, que o general Garzon, á frente dos Orientaes reunidos em Entre-Rios pelo governador Urquiza, passára o Uruguay e proclamara aos seus compatriotas. O *Diario do Rio Grande*, do qual extrahimos estas noticias, escreveu o seguinte:

« Oribe, fazendo armar velhos e moços, reconcentrava as suas forças em S. José: querem uns que com este movimento prepara-se Oribe para cahir com toda a sua gente sobre Garzon, apenas este passe o Uruguay; imaginão outros um golpe sobre algum ponto da nossa fronteira: tambem se desconfia que apezar do armisticio, será acommettida a praça de Montevidéo. De todas estas conjecturas, porém, a primeira parece mais provavel.

« Urquiza tinha marchado sobre Santa Fé, contra Echague.

« Dizia-se que Oribe ordenára peremptoriamente a evacuação da colonia até hontem 29.

« O governo de Montevidéo publicou dous decretos em data de 24 do corrente; um, considerando como navios de cabotagem nacional naquelle porto os que trouxerem bandeira das provincias, ou estados ribeirinhos do Uruguay, Paraná e Paraguay; o outro, permittindo a importação, livre de direitos, de todos os productos precedentes dos rios Uruguay, Paraná e Paraguay. »

Na mesma data do seu manifesto, deregio o general Urquiza uma nota ao governador de Buenos-Ayres, intimando-lhe a posição em que se collocara com os povos sob sua autoridade. Dessa nota, impressa no periodico *La Semana*, transcreve o *Diario* o seguinte topico como mais importante:

« Hoje, porém, que apparece V. Exc. gravemente affectado em sua saude, e realmente decidido a verificar sua renuncia, fundando se na absoluta impossibilidade physica em que se vê, de attender aos despachos, o povo entreriano e o seu governo convém com gosto, pela parte que lhes toca, em acceder ao que V. Exc. tão repetida como vehementemente solicita; e aceitando, como desde já aceitam, a renuncia formal de V. Exc., quanto á direcção das relações exteriores e dos negocios de paz e guerra da Confederação Argentina, declaram do modo o mais solemne=que he da vontade da provincia de Entre-Rios reassumir o exercicio dos altos direitos e prerogativas delegadas a V. Exc. como encarregado dos negocios estrangeiros da nação, ficando de facto e de direito na attitude de entender-se directamente com os demais governos do mundo, até que, reunido o congresso geral constituinte das provincias do Prata, organise-se definitivamente a republica. »

Em Buenos-Ayres faziam-se grandes preparativos de guerra.

O *Diario* dá como certa a defecção do coronel Lamas, e a refere por estes termos:

« Ultimas noticias officiaes.—Ignacio Oribe e o coronel Lamas levantaram o acampamento que tinhão ha tempo em Quaró. Oribe marchou em direcção ao rincão das Callinhas (entre Rio-Negro e Uruguay) Lamas dirigio-se ao Uruguay, entre o Salto e Paysandú, a ter uma entrevista com Garzon: abraçaram-se, e depois de unirem suas forças, Lamas e sua gente poz a divisa—URQUIZA, LEIS, OU MORTE—de que ha tempo usa a força entreriana. »

O vapor de guerra *Golfinho*, tendo voltado de Martim Garcia no dia 16, regressou para aquelle porto no dia 18, e já se achava em Montevidéo no dia 22.

O sexto batalhão de caçadores, pertencente á guarnição da cidade do Rio Grande, tinha ordem de seguir para o Rio da Prata. No dia 23 embarcaram para aquelle destino 260 praças do dito batalhão com os seus respectivos officiaes. Foram sob o commando do major Manoel Lopes Pecegueiro; e a folha a que nos temos referido diz: « que se mostraram possuidas do maior enthusiasmo, repetindo com expressivas demonstrações os vivas que na occasião do embarque déra o brigadeiro commandante da guarnição. »

Para auxiliar o serviço da guarnição da cidade, supprindo o desfalque que soffrêra com a partida d'quella força, chegaram de Pelotas no dia 28 240 praças do quinto batalhão de caçadores.

Entrou hontem (9 do corrente) do Rio da Prata o paquete *Esk.* Traz datas de Buenos-Ayres até 28, e de Montevidéo até 31 do passado. Estas adiantam apenas 5 dias ás que tinhamos por via do Rio Grande.

O pronunciamento do general Urquiza, bem que esperado, causou em Buenos-Ayres a maior sensação. As folhas do dictador alcunharam logo aquelle general de traidor, louco, bebado e ignobil, e o votaram ao exterminio.

No dia 25 de maio, anniversario da revolução da independencia, mandou Rosas arvorar na praça da Victoria quatro bandeiras com a divisa *Morra o louco, traidor, selvagem unitario Urquiza*, e á noite sahio á rua a mashorca com musicas e foguetes repetindo o mesmo grito e soltando os maiores insultos contra o governador de Entre-Rios.

O *Commercio del Plata*, referindo-se a estes gritos de traidor, louco e selvagem unitario, diz:

« Traidor! porque aceitou a renuncia que todos os annos faz o dictador, e porque recusou prestar-se por mais tempo á farça ridicula com que pretende enganar a nacionaes e estrangeiros!

« Louco! porque proclama a união de todos os Argentinos, a paz publica e a paz com todos os vizinhos.

« Selvagem unitario! porque pede o cumprimento do pacto federal! Traidor! porque promove a organisação da republica! »

O dictador preparava-se activamente para decidir pelas armas esta questão. Enchia o arsenal de petrechos, fazia levas geraes na campanha de Buenos-Ayres, restabelecia na cidade os exercicios militares das milicias, tinha mandado para Santa Fé 700 homens commandados pelo coronel Lagos, e ficavam a sahir para o mesmo ponto os generaes Pacheco e Mancilla com a força que pudessem reunir. Nomeou finalmente ao Americano Coe para mandar a sua esquadrilha, que se diz partiria brevemente para o Paraná.

Segundo noticias do Cerrito, Oribe promettêra a Rosas sahir pessoalmente a campo, e declarára estar decidido a combater a todo o risco todos os inimigos. Mandou concentrar em S. José todas as forças que tinha espalhadas já quem do Rio Negro, e as divisões que se achavam além daquelle rio reuniam-se sobre o Uruguay, abandonando a fronteira do Brasil onde ficou somente o corpo de Dionizio Coronel, situado em Cerro Largo. Havia ao mesmo tempo um recrutamento geral em toda campanha e faziam-se preparativos que mostravam a intenção decidida em que estava Oribe de pôr-se á testa de um exercito de operações.

Confirma-se a noticia de ter adherido a provincia de Corrientes ao pronunciamento de Entre-Rios. Esperavam-se a cada momento em Montevidéo noticias de Entre-Rios posteriores ao movimento de 13 de maio. O vapor *Golfinho*, que ficava a sahir de Montevidéo para este porto, trará provavelmente alguns dados por onde se possa inferir qual a maneira como o general Urquiza tenciona realisar suas vistas.

Em Palermo continuavam os fuzilamentos, e o general Oribe procurava imitar o dictador. Acabava de mandar degolar o major Tavares, prisioneiro de guerra desde 1847, e o coronel Soriano, transfuga de Montevidéo, a quem tinha preso desde 1844.

Chegaram a Montevidéo sete barcos entrerianos, e em Entre-Rios tinha declarado o governo que seriam admittidas todas as bandeiras.

O Sr. Moura Magalhães, consul geral do Brasil em Buenos-Ayres, pedio o seu passaporte no dia 17 do passado, mas o não tinha recebido até ao dia 28. A sua bagagem estava já a bordo da corveta *Euterpe.*

O Sr. D. Antonio Cuyas-y-Sampere foi recebido no dia 30 do passado no seu caracter de encarregado de negocios do Estado de Entre-Rios junto á Republica Oriental do Uruguay.

Recebemos hontem (9 do corrente) folhas de Valparaizo até 2 do passado. Em 20 de abril houve na capital da republica chilena uma sublevação militar, que foi suffocada depois de tres horas de combate nas ruas de Santiago, e de muito sangue derramado. Morreram 68 pessoas e ficaram feridas 86. O presidente da republica e a guarda nacional portaram-se com o maior valor.

O *Mercurio* de Valparaizo de 25 abril refere o seguinte:

« O mez de abril foi fecundo em acontecimentos tristes. Os escandalos da opposição chegaram ao ponto a que os seus chefes queriam que chegassem. A capital da republica acaba de suffocar um motim militar com que o partido, cem vezes derrotado em suas temeridades pela opinião do paiz, pretendeu assaltar a soberania da nação.

« A opposição, com a maxima abominavel de que *o fim sanctifica os meios*, lançou mão de todos os recursos anti-constitucionaes e anti-liberaes que podiam assegurar-lhe o triumpho de suas aspirações.

« Quando tinha no ministerio os seus homens, principiou por escravisar o suffragio para organisar uma maioria parlamentar com que pudesse dominar o governo da republica. Foi o seu primeiro attentado contra a soberania do povo e contra a causa da liberdade. Constituida em maioria parlamentar, quiz annular o poder executivo, emanação do voto popular, e sobrepôr-se á opinião publica provocando o conflicto dos poderes, e sublevando a população de Santiago contra a camara. Tal foi o segundo attentado da opposição.

« Vencida a maioria parlamentar pela opinião do paiz appellou abertamente para o tumulto popular. Organisou clubs, derramou as theorias sociaes e communistas entre as pessoas mais ignorantes e desvalida, e tramou uma conspiração que rebentou em Aconcagua, e que ali mesmo foi suffocada por um movimento espontaneo da guarda nacional antes que o governo tivesse tempo de dictar a menor medida. Este terceiro attentado contra a soberania da nação, a qual se queria impor um governo contra o seu voto, foi manchado com uma punhalada traidora que a mão de um assassino descarregou sobre o chefe da provincia de Aconcagua.

« A attitude do povo fez comprehender então á opposição que o tumulto popular era impotente, e por isso recorreu ao motim militar, ultima rasão dos partidos polititicos desesperados para impor á nação á ponta da baioneta um governo do seu circulo de homens.

« A's 3 horas da madrugada do domingo 20 do corrente, o coronel Urriola á frente do batalhão de linha Valdivia sahio do quartel para a praça maior de Santiago com o fim de proclamar ao general Cruz. A força do mesmo batalhão que estava de guarda á cadeia abrio a porta aos criminosos que se reuniram aos amotinados.

« Tinha-se feito acreditar ao coronel Urriola que apenas chegasse á praça, se lhe reuniria todo o partido da opposição, bem como a multidão excitada pelos igualitarios communistas; mas a multidão que a curiosidade levára á praça, apenas conheceu que se tratava de um motim contra o governo, retirou-se apressada deixando os amotinados em solidão e silencio.

« O presidente da republica, que desde os primeiros momentos montára a cavallo, e se collocára á frente do regimento de cavallaria que lhe serve de escolta, e das companhias do batalhão de Chacabuco que se achavam na capital, ia marchar sobre os amotinados quando o Sr. Borett lhe fez algumas observações sobre a conveniencia de evitar a effusão de sangue, e de dar tempo aos amotinados para reconhecerem seu erro, em presença da attitude que apresentava o povo. O presidente concordou e deu ordem terminante á cavallaria para não desembainhar a espada.

« Estava presente o Sr. Prieto, genro do coronel Urriola, chefe dos sublevados, e algumas pessoas lhe pediram se servisse da sua influencia para que as cousas não fossem adiante. O Sr. Prieto disse que não julgava ter sobre seu sogro a necessaria influencia para desvia-lo do seu proposito; mas instado de novo cedeu, e acompanhado pelos Srs. Tocorral e Reyes dirigio-se para a praça. Antes porém de chegar ali disse áquelles cavalleiros que a sua presença só serviria para irritar mais seu sogro; que o que elle não conseguisse ninguem conseguiria.

« Os Srs. Reyes e Tocorral, vendo a persistencia do Sr. Prieto, deixáram-o ir só. Os sublevadas, longe de aceitarem as disposições benevolas dos homens do governo, abandonáram a praça e encaminháram-se para o passeio publico, onde estava reunido o povo.

« O povo tornou a separar-se dos sublevados. Comprehendeu então o coronel Urriola que tinha de contar sómente com os seus recursos, e rompeu o fogo sobre o quartel de artilharia, onde havia vinte mil espingardas e todos os petrechos de guerra do governo.

« Então o coronel Garcia, chefe de linha desenvolveu energicamente o plano que tinha concebido o general Bulnes. A companhia de Chacabuco, que estava postada em uma collina ao lado do quartel de artilharia, deixou-se cahir para dentro do quartel afim de apoiar o coronel Maturana, que com a pequena guarnição do quartel resistia ao grosso da força sublevada. Um batalhão da guarda nacional abrio caminho por meio dos amotinados e entrou no quartel debaixo do fogo desesperado de Valdivia. Em suas inuteis tentativas para apoderar-se do quartel, cahio ferido mortalmente o coronel Urriola exclamando: « *Enganárão-me!* »

« O segundo chefe da insurreição, o coronel Arteaga, fugio e foi procurar um asylo na legação dos Estados-Unidos.

« Vendo os amotinados que não lhes era possivel apoderar-se do quartel, lançaram-lhe fogo por todos os lados, e os seus valentes defensores tiverão de combater ao mesmo tempo as balas e as chammas.

« Os officiaes sublevados sustentáram ainda por um momento o ataque contra a guarda nacional, que carregou vigorosemente sobre elles, mas ás 10 horas da manhãa debandárão, e ao meio dia estava restabelecida a ordem, e adquirida para sempre a condição de que a guerra civil não pude ir ávante entre os nobres filhos do Chilé.

« O ultimo attentado da opposição custou á patria um centenar de victimas, entre ellas jovens de grandes esperanças que se educavão para a carreira das letras e das sciencias.

« Em consequencia do motim forão declarados em estado de sitio as provincias de Santiago e de Valparaizo. »

Tinhão sido presas muitas pessoas e o conselho de guerra condemnára á morte 27 praças do batalhão Valdivia. No dia 1 do passado estavão no oratorio para serem passado pelas armas no dia 2. Na tarde do dia 1 o arcebispo se apresentára ao presidente da republica para pedir-lhe em nome do clero a commutação da pena. Muitas senhoras respeitaveis pedirão tambem a mesma graça, bem como o defensor dos réos. A' sahida do correio estava reunido o conselho de estado para deliberar sobre este ponto.

O governo, querendo recompensar dignamente os defensores da lei e da autoridade publica, decretou :

1. Que os filhos dos officiaes e soldados mortos ou mutilados no combate serão educados á custa da nação.

2. Que os officiaes e soldados que batérão os sublevados usarão de uma medalha de honra com a divisa: *Defensores das leis, 20 de abril de 1851*: sendo de ouro a dos officiaes e de prata a dos soldados

3. Que a todas as praças se dará um mez de soldo, e aos feridos mais duas onças sendo official, 1 1/2 sendo inferior, e uma onça sendo soldado. As viuvas e em sua falta os filhos dos officiaes mortos em combate perceberão a mesma gratificação.

Confirma-se a noticia que publicámos ha dias de ter havido um terremoto em Valparaizo. No dia 2 de abril as 6 horas e 41 minutos da manhãa, tremeu a terra violentamente por espaço de 15 segundos, prolongando se com mais ou menos força por espaço de 2 minutos. He o maior dos terremotos dos muitos que tem havido em Valparaiso desde o de 1822 que arruinou aquella cidade.

O *Mercurio* diz :

« Os edificios movião-se como os navios sobre um mar picado; a mobilia das casas saltava, as estantes cahirão, o papel das salas rasgava-se, despregavão-se os reboques, algumas paredes abrião-se, outras inclinavão-se; e algumas desmoronaram; as telhas voavão, os vidros estalavam, e as familias corriam espavoridas pelas ruas no meio de tão grande confusão.

« Os navios sentiram o terremoto distinctamente no mar em distancia de 40 milhas de terra.

« O ar era pesado, mas o thermometro não marcava a menor variação na temperatura da atmosphera.

« A terra continuou a tremer por muitos dias, repetindo-se com frequencia os terremotos nos primeiros, e tornando-se gradualmente menos frequentes nos ultimos dias, até extinguir-se completamente o estado de oscillação em que parecia ter ficado a terra. »

Em Santiago sentio-se tambem o terremoto. Os edificios soffrêrão menos avarias do que em Valparaiso, mas morrerão tres pessoas. Os prejuizos erão evaliados em um milhão de pesos.

O Sr. conselheiro Duarte da Ponte Ribeiro, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brazil junto ás republicas do Pacifico, chegou a Valparaizo em 27 de abril, e devia seguir para Santiago no dia 1.º de maio.

As noticias da America Central são de algum interesses.

Vasconcellos, presidente de S. Salvador, invadio Guatemala com as forças de S. Salvador e Honduras, e proclamou que o Sr. Chatfield, ministro da Inglaterra, era inimigo da America Central. Em consequencia desta proclamação, foi o vapor inglez *Gorgon* a Jotopá para offerecer protecção e forças ao governo de Guatimala.

No dia 2 de fevereiro o genal guatemalteco Carrera offereceu batalha a Vasconcellos nos campos de Arada, e derrotou-o. Esta victoria produzio uma mudança de governo em S. Salvador, e mostrando-se o novo ministerio favoravel aos interesses britannicos, levantaram os inglezes o bloqueio dos Portos de S. Salvador.

Em Honduras houve tambem uma mudança ministerial em sentido favoravel á politica ingleza.

De Lima alcanção as datas a 19 de abril. No dia 20 de março teve lugar a abertura da sessão extraordinario do congresso com uma mensagem do presidente que tratava da questão de nacionalidade do general Echenique.

O congresso, depois de examinar as actas eleitoras e de declarar que o general Echenique tinha reunião um numero de votos muito superior á maioria absoluta exigida pela constituição, occupou-se da questão de nacionalidade, e tendo provado o general Echenique que era nascido no territorio peruano de Puno foi proclamados presidente da republica e no dia 20 de abril devia tomar posse do governo.

A convenção do Equador, composta de 29 membros, elegeu por 23 votos para presidente da republica a D. Diogo Novoa.

Da *Bolivia* nada ha de interesse.

SAN-PAULO.

San-Paulo, 2 de junho de 1851.

Em grande obrigação Vmc. me ficaria se cá estivesse, e sentisse o frio que faz na hora em que lhe escrevo; só assim poderia avaliar o sacrificio que he mister fazer para abandonar o confortavel calor de uma alcova hermeticamente fechada, para pregar-se a uma mesa a escrever, ficando ahi com as pernas entorpecidas e enregeladas. Mas como ha de ser? Diz um rifão que « quem se expõe a amar, expõe-se a padecer; » e eu entendo que, com igual acerto e razão, bem se poderia dizer: « Quem se obriga a escrever, obriga-se a tudo soffrer. » Ora, sendo eu obrigado, para satisfazer a sua sede insaciavel de noticias, a escrever-lhe por todos os vapores, como hei de deixar de fazê-lo, quando amanhãa, ás 10 horas em ponto, não se recebem mais cartas com o porte ordinario? E se Vm. soubesse como está isto por aqui ás 10 horas da manhãa! . . . Apenas começa a dourar os telhados fraca e pálida restea do sol, que mal póde atravessar a espessura da neblina.

Aposto, porém, que o chefe de policia e o juiz municipal não sentem a esta hora o frio e estão ambos quentes como pinhões na fogueira; não pense que estes illustres magistrados foram metter-se em alguma fornalha: nada disso, ou que com isso se pareça lhes aconteceu. A razão do calor em que os supponho abrazados he simplesmente o ardido conflicto de jurisdicção em que estão desde hontem empenhados.

Ainda não achei um fiel christão que me expozesse minuciosamente o caso; por isso vou referi-lo *pela rama*, reservando-me o direito, ou talvez a obrigação, de rectificar ou completar a exposição que ora lhe faço. Não sei por que motivo o juiz municipal mandou prender o porteiro da casa da policia e audiencias: he, porém, certo que este *jubilado* claviculario, sendo intimado do mandado de prisão por um official de justiça, sem mostrar a minima repugnancia propoz-se a obedecer, e apenas exigio que o acompanhassem á casa do chefe de policia, a quem queria entregar as chaves á seu cargo.

Nada parecia mais razoavel, e por isso foi satisfeito este desejo; o que, porém, ninguem esperava he que o chefe de policia, informado da prisão, tomasse o mandado das mãos do official de justiça que o executára, e ainda em cima mandasse a este para a prisão deixando em sua casa *asylado* o porteiro, que poz assim em liberdade.

Saber disto o juiz municipal e accenderem-se-lhe os brios foi uma e a mesma cousa. Requisita força ao corpo de municipaes, manda passar nova ordem de prisão, e a entrega a outro official de justiça que vai, com uma escolta, executa-la. Chegam á casa do chefe de policia, e este despede a escolta declarando que o porteiro já alli estava preso á sua ordem. O juiz municipal não se contentou com a resposta, e demorou a escolta á espera da nova ordem que mandára passar. Eis que chega o ordenança do chefe de policia, e, de ordem deste, manda dispersar a escolta, que em continente recolhe-se ao quartel.

Reclama o juiz municipal nova escolta ao commandante de permanentes, e este responde que não manda sem ordem do chefe de policia; volta-se para a guarda nacional, officiando ao chefe de legião para que lhe mande força; e consta que este ordenára, em um bilhete, ao major do segundo batalhão que prestasse; mas que depois arrependeo-se, e á noute respondeu que não prestaria força sem ordem expressa do presidente.

Vendo-se privado de auxilio para effectuar a diligencia, recorre o juiz municipal *á prata de casa*: chama os escrivães e meirinhos, fórma delles uma escolta, e manda fazer uma emboscada ao porteiro, na casa da policia; porém este lá não appareceo até esta hora em que lhe escrevo (8 da noute).

Faço idéia das colicas com que estaria esta *esquadra* de officiaes de justiça; pois que pessoa que vio a ordem assevera-me que o chefe de policia, temendo que o seu porteiro cahisse em alguma cilada do juiz municipal ordenara ao carcereiro que, caso elle lá chegasse preso, o soltasse em continente, e recolhesse á prisão, á sua ordem, o conductor ou conductores, ainda mesmo sendo o juiz municipal!! Portanto, he provavel que estes *intrepidos Gonçalves* (lembre-se do Hysope) já tivessem suas camas preparadas para passarem menos mal a noute na cadêia.

Dizem-me que o chefe de policia queixara-se ao governo, e que hoje o juiz municipal recebeu uma portaria para que respondesse com urgencia; mas como esta exigencia parece trazer ares de preparativo de uma suspensão, contam que o juiz municipal respondêra que mandaria sua resposta dentro do prazo legal.

Ficam as cousas neste ponto: a luta está travada, e veremos o que resulta. Se eu fosse um jurisconsulto abalisado, procuraria expor o que ha de irregular em tudo isto, e os artigos do codigo que se tem infringido de parte a parte; porém como não sou mais que um simples narrador, limito-me a accrescentar que o chefe de policia declara que tudo quanto tem feito he em *resistencia* a uma ordem illegal, qual he em seu conceito a da prisão do porteiro; e que o juiz municipal por sua parte, replica que se a ordem he ou não legal decidirá o tribunal ou o juiz competente, e que o procedimento do chefe de policia, sim, he tumultuario e illegal, por estabelecer uma resistencia da autoridade contra a autoridade.

Ouvi dizer que os prélos já estão gemendo, e que os escribas gastam resmas de papel, e potes de tinta, para uma completa exposição documentada que, de ambos os lados, se prepara; e, o que é mais serio ainda, que ambos os contendores formulam accusações ao ministro da justiça. Bom he que o negocio tome esta direcção; porque emquanto escreverem não correm maior perigo os que andam nisso envolvidos.

Esperava-se pelo *Santa Cruz* o Sr. Machado Nunes, e estava prompto o piquete de cavallaria que ia recebê-lo; consta porém que só partirá dahi a 8 do corrente.

Corre tambem por cá que o novo presidente traz novo secretario, e que, em consequencia, será destituido o actual Dr. João Carlos da Silva Telles. Este emprego está hoje desnaturado, porque ficou sujeito á mesma mobilidade das presidencias: o que eu porém não sei he se com isto se lhe accressentou ou diminuio a importancia; pois, admittindo-se a mudança quando muda a politica, parece que dá-se ao secretario uma certa importancia; mas, como sempre succede, tendo cada presidente seu secretario, ainda permanecendo a mesma politica, inclino-me a crer que fica este empregado equiparado a um simples official de gabinete, o que por certo he menos alguma cousa do que eram antigamente os secretarios.

Cá chegou hontem o coronel Manoel Antonio da Fonseca Costa, que veio inspeccionar o corpo fixo desta provincia: foi hospedar-se no convento do Carmo, e consta que vai logo começar a inspecção, cujo resultado não póde deixar de ser satisfactorio, visto o zelo e intelligencia de que tem dado provas o tenente-coronel Galvão na administração do mesmo corpo, qualidades estas que lhe grangearam em subido grão a confiança e estima do governo provincial.

Parte a manhãa para Guarapuava o major Caetano Manoel de Faria Albuquerque, encarregado de dar andamento aos trabalhos da nova estrada para o Paraguay, e de levantar aquartelamentos nas margens do Paranan, para defesa e protecção da estrada. Pode ser que eu erre muito, mas parece-me que o interesse dessa estrada he todo de circunstancias; e, como tenho a intima convicção de que não se ha de realisar o caso para que ella he feita, porque as circumstancias actuaes ham de mudar brevemente, ouso vaticinar a perda das muitas dezenas de contos de réis que se tem gasto, e ainda se ham de gastar com esta via de communicação, e que muito pouco viverá quem não vir, ou não souber que a vigorosa vegetação dos nossos bosques destruio, em poucos annos, o trabalho dos homens.

Se esta estrada offerecesse communicações commerciaes, poderia manter-se, porque o transito dos viandantes a conservaria; porém ella corta um deserto sertão de mais de cem legoas; e, ainda vencida a difficuldade da passagem do Paranan, vai dar em ouro deserto além, e muito terá de caminhar quem dahi quizer chegar á primeira povoação do Paraguay.

Está demonstrado que na estrada de S. Paulo ao Cuyabá he possivel atalhar mais de 150 legoas; o primeiro lanço desse atalho, desde a villa da Constituição até o Paranan, já está feito, e he conservado á custa desta provincia: o que resta a fazer, desde o rio até Cuyabá, pouco custaria; e he incontestavel que por esta estrada transitariam facilmente carros; por conseguinte inclino-me a crer que muito mais acertado era gastar bastante dinheiro nesta linha que tanto facilitaria o commercio com Mato-Grosso, e conseguintemente com o Paraguay, e cuja conservação seria auxiliada pelo grande transito que teria.

Poderia entrar a este respeito em detalhes minuciosos que provassem que o mesmo interesse da estrada de Guarapuava se encontraria nesta; mas esses desenvolvimentos me obrigariam talvez a alguma *inconveniencia* que desejo evitar....

(Carta particular.)
(Jornal do Commercio.)

PERNAMBUCO

Tribunal do commercio.

Em sessão de 26 do mez passado, foi admittido a matricula na qualidade de arrendatario e administrador do trapiche denominado -- Cunha -- sito no porto desta cidade o Sr Luiz Antonio Barbosa de Brito, cidadão brasileiro, domiciliado nesta praça; mandando-se-lhe passar alvará de patente por ter assignado termo de fiel depositario dos generos que receber no mencionado trapiche.

Em sessão de 30 do mesmo mez foi admittido a matricula na qualidade de arrendatario e administrador do trapiche denominado -- barbosa -- sito no porto desta cidade o Sr. Domingos José da Costa Guimarães, cidadão brasileiro, sôb a firma de Machado & Guimarães, domiciliado nesta praça, mandando-se-lhe passar alvará de patente por ter assignado termo de fiel depositario dos generos que receber no mencionado trapiche.

Em sessão do mesmo dia foi admittido a matricula na qualidade de arrendatario e administrador do trapiche denominado — Companhia -- sito no porto desta cidade o Sr. Alexandre Rodrigues dos Anjos, cidadão brasileiro, sôb a firma de Alexandre Rodrigues dos Anjos & C., domiciliado nesta praça, mandando-se-lhe passar alvará de patente por ter assignado termo de fiel depositario dos generos que receber no mencionado trapiche.

Em sessão de 5 deste mez foi admittida a matricula a firma social ingleza do Sr. Adamson Howier & C, domiciliado nesta praça, com sua casa de commercio de grosso trato.

Em a mesma sessão foi admittida a matricula a firma social franceza de J. B. Lasserre & C., domiciliado nesta praça, com sua casa de commercio de grosso trato.

Secretaria do tribunal do commercio desta provincia, 17 de junho de 1851.

José Jeronymo Monteiro,
Secretario.

CAMARA MUNICIPAL.

MAPPA demonstrativo das inhumações feitas no cemiterio publico da cidade do recife, no trimestre do 1º de março a 31 de maio p. p. A SABER:

Mezes.	Dias.	Cadaveres.	LIVRES. Homens.	LIVRES. Mulheres.	LIVRES. Párvulos.	ESCRAVOS. Homens.	ESCRAVOS. Mulheres.	ESCRAVOS. Párvulos.	SEPULTURAS Gratis.	SEPULTURAS de 3$000 rs.	SEPULTURAS de 50$ rs.	Importancia arrecadada.
Março.	31	201	51	42	56	20	18	14	91	103	7	659$000
Abril.	30	159	35	37	45	23	10	9	68	84	7	602$000
Maio.	31	207	61	41	54	25	12	14	83	116	8	748$000
	92	567	147	120	155	68	40	37	242	303	22	2:009$000

O procurador — *Jorge Victor Ferreira Lopes.*

Balanço da receita e despeza do estabelecimento do cemiterio publico da cidade do recife, no trimestre decorrido do 1.º de março ao ultimo de maio p. p.

RECEITA.

Março. Importancia de 103 sepulturas reservadas, a 3,000 rs.	309,000
Idem de 7 catacumbas a 50,000 rs.	350,000
Abril. Idem de 84 sepulturas reservadas a 3,000 rs.	252,000
Idem de 7 catacumbas a 50,000 rs.	350,000
Maio. Idem de 116 sepulturas reservadas a 3,000 rs.	348,000
Idem de 8 catacumbas a 50,000 rs.	400,000
	2:009,000

DESPEZA.

Março. Por diferentes objectos comprados a diversos para o serviço do estabelecimento, e folha dos serventes, documentos n. 1 a 5.	58,640
Abril. Idem dito dito dito, e a folha dos empregados relativa ao mez de março p. p., documentos n. 6 a 16.	662,240
Maio. Idem dito dito dito e a folha relativa ao mez de abril, documento n. 17 a 24.	537,998
	1:258,878
Balanço a favor da receita em 31 de maio p. p.	750,122
	2:009,000

Camara Municipal do Recife, 2 de junho de 1851.

O procurador,
Jorge Victor Ferreira Lopes.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 19 DE JUNHO DE 1851.

Teve hontem lugar, como haviamos annunciado, o embarque do Exm. Sr. conselheiro José Ildefonso de Souza Ramos. S Exc. sahindo do palacio ás tres horas da tarde, acompanhado pelo Exm. presidente Dr. Victor de Oliveira, e os Srs. commandante das armas, presidente da relação, chefe de policia, commandante superior da guarda nacional, inspectores dos arsenaes de guerra e marinha, chefes das thesourarias geral e provincial, officiaes superiores e subalternos de differentes corpos, e de grande numero de empregados publicos e cidadãos de todas as classes e cores politicas, dirigio-se á pé com os que o acompanhavam para o caes do Collegio, onde recebeu as devidas continencias de um batalhão que alli se achava postado. Em seguida embarcaram SS. Excs. na galeota que os esperava, e que acompanhada de muitos botes mandados preparar pelo Sr. capitão do porto, assim como de outros escaleres particulares, todos apinhados de gente, os conduzio ao som da musica marcial dos educandos do arsenal de guerra, para bordo do vapor *Paraense*, ao qual subiram com S. Exc. todos os que o acompanharam, e onde S. Exc. se despedio de todos. um a um, correspondendo com lagrimas, que mais de uma vez lhe correram dos olhos, a tristeza que se lia em todos os semblantes pela sua separação.

De nossa parte fazemos votos pela prospera viagem do Sr. Souza Ramos, a quem desejamos a ventura de encontrar, onde quer que se achar, a mesma estima e a mesma gratidão que votam os Pernambucanos á quem tão sabiamente derigio por algum tempo os seus destinos.

Releva notarmos que depois de ter entregado a administração ao seu successor, foi o Sr. Souza Ramos, até a hora do embarque, comprimentado por grande numero de pessoas e por diversas corporações, a ponto de não ter um momento em que se achasse só, ouvindo do Sr. commandante das armas, seguido dos officiaes da guarnição, a allocução que abaixo transcrevemos.

Illm. Exm. Sr. conselheiro José Ildefonso de Souza Ramos. — O coronel comandante das armas, e os officiaes da guarnição de Pernambuco possuidos do mais vivo sentimento de gratidão, e de justa saudade, vem hoje, em despedida tributar á V. Exc. a homenagem de seos respeitos, e a gradecer a V. Exc. a honrosa distincção com que se degnou tratal-os durante o tempo da administração de V. Exc.

O coronel commandante das armas, e os officiaes da guarnição, Exm. Sr., pedem venia a V. Exc.; para saudar, e admirar em V. Exc. como presidente, o administrador esclarecido, e energico. e eminentemnte politico: como primeiro magistrado.--o juiz recto, e imparcial; como cidadão, o Varão docil, virtuoso, e beneficente!

Digne-se pois V. Exc. acolher benigno, os votos da corporação militar desta provincia.

Cidade do recife, 17 de junho de 1851.

José Vicente de Amorim Bezerra.

IDEM 19.

O vapor *Tay*, que hontem entrou do sul trouxe-nos jornaes do Rio de Janeiro com datas até 11 do corrente e da Bahia até 14.

As noticias do Rio da Prata de mais interesse são as que transcrevemos em outro lugar.

Na sessão de 10 do corrente approvou a camara dos deputados em segunda discussão o projecto de lei que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1852 a 1853, com um artigo aditivo no oitavo, autorisando o governo a dar uma indemnisação aos individuos que forem indevidamente recrutados, para que possam voltar as suas casas, sendo regeitado outro que propunha se isentasse dos castigos corporaes aos voluntarios.

Na mesma sessão foi igualmente approvado o voto de graças com uma emenda do Sr. Silveira da Motta; occupando-se a camara em seguida com a terceira discussão da lei de forças navaes, a qual ficou adiada.

O senado na sessão de 5 do corrente approvou em segunda discussão, com as emendas offerecidas pela commissão de legislação, o projecto que cria institutos de advogados nas capitaes das provincias em que ha relação.

Approvou tambem em primeira e segunda o projecto, que concede a Carlos Augusto Taunay o privilegio para o estabelecimento das caleças *urbanas*; assim como o adiantamento da resolução que autorisa o governo a dar novos estatutos ás escolas de medicina.

Na sessão de 6 approvou em primeira discussão o projecto que autorisa a creação de um curso de infantaria e cavallaria na provincia do Rio Grande do sul.

No dia 6 do corrente, ao sahir da barra do Rio para a Bahia, o hiate sardo *Valeroso* foi detido e visitado pelo vapor de guerra inglez *Locust*, o qual depois de o registar fê-lo seguir para o sul, sendo este procedimento attribuido a denuncia que teve o cruzeiro de que esse navio se destinava ao commercio negreiro.

Peior aconteceu ao vapor nacional *Sarah*, o qual tendo sahido no dia 10, levando a reboque a barca portugueza *Almirante do Cabo Verde* foi apprisionado fóra da barra pelo *Cormorant*, que o fez seguir para o norte com guarnição ingleza, depois de ter perdido o tubo e um mastro; pois que não tendo obedecido aos tiros que deu o *Cormorant*, este atravessou-se-lhe na prôa e vindo sobre elle o mesmo *Sarah* resultou-lhe do abalroamento aquella perda. Foram encontrados no vapor appresionado objectos que se destinavam ao commercio illicito da Costa d'Africa, assim como muitos individuos que iam escondidos, e que deviam passar com seus objectos para o navio destinado a um tal fim.

Já se acha desonerado do cargo de ministro residente da republica franceza junto a corte do Rio de Janeiro, o Sr. L. de St. Georges, que ainda ha pouco entregára as suas credenciaes. O Sr. Delisle de Sirg foi nomeado para o substituir no caracter de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario.

Foram tambem nomeados para a legação franceza naquella corte mais dous addidos, que são os senhores Breteuil, e Castillon de St. Victor.

O governo de Napoles nomeou igualmente para encarregado de negocios na nossa corte o principe de St. Severina.

No dia 7 do corrente chegaram de Hamburgo mais 10 officiaes e 245 praças engajadas para o serviço do imperio. O uniforme desta tropa de farda azul com gola e canhões encarnados e barretina de uma forma particular, e o seu armamento he esperado em outro navio.

Suicidou-se no dia 10 do corrente, com um golpe de navalha no pescoço, o argentino José Agostinho Clastre, morador na rua da Quitanda, e residente no Rio havia onze annos. O seu suicidio era attribuido a embaraços pecuniarios.

Do *Mercantil* de Santos transcrevemos o seguinte:

« Infelizmente continuam ainda alguns casos de febres, chegando haver no espaço que decorre de 21 a 30 do passado 4 mortes. Somos informados de que das pessoas atacadas que tem recorrido ao systema homœopathico tem todas sido salvas, á excepção de um caso, em que se deram circumstancias e symptomas bem extraordinarios na capitulação da molestia.

« Houve no Cubatão uma desordem, em que foi assassinado com tres facadas, segundo nos informam, um pardo, cujo nome ignoramos. O cadaver sepultou-se hontem, 2 do corrente, no cemiterio publico, depois de proceder-se ao respectivo auto de corpo de delicto. O assassino se acha felizmente em poder da justiça, e a autoridade competente vai instaurar o processo. »

Por decreto de 4 do corrente foram creados mais dous lugares de feitores conferentes na alfandega da corte, e por decreto de 6 tiveram lugar os seguintes despachos para a mesma alfandega.

Aposentados.

O feitor conferente Francisco Moreira de Carvalho.

Os amanuenses Luiz Ferreira de Lemos e Antonio da Silva Lopes.

O ajudante dos conferentes José Pedro da Silva.

Demittido.

O amanuense José Manoel de Carvalho.

Nomeados.

Para feitores conferentes.

O feitor do consulado Antonio Eulalio Monteiro.

O primeiro escripturario da alfandega Antonio Maria Soares de Lima.

O primeiro dito Luiz Cypriano Pinheiro de Andrade.

Para primeiros escripturarios.

O segundo escripturario Francisco da Costa Barros da Fonseca.

O segundo dito Filippe Vieira da Costa.

Para segundos ditos.

O amanuense João Ferreira Leal.

O dito João Marques de Castro.

Para amanuenses.

O ajudante dos conferentes Victorino de Queiroz Paiva.

O amanuense praticante Antonio de Souza Mello e Alvim.

O dito Joaquim Antonio Caminha Junior.

O guarda fiel Camillo Gaudencio Valdetaro.

O dito Balduino Muniz Freire.

O guarda Filippe Paes Sardinha.

Para ajudantes dos conferentes.

O amanuense praticante José Agostinho Goes de Lacerda.

O guarda fiel Marianno José Machado Junior.

Nos poucos jornaes que da Bahia recebemos nada encontramos, que podesse ser mencionado.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 18	15:276,010

Descarregam hoje 20 de junho.

Brigue portuguez -- *Novo Vencedor* -- lagedo.
Brigue sueco -- *Felix* -- garrafões e farelo.
Escuna ingleza -- *Rachael* -- serveja.
Brigue inglez — *Farye* -- bacalhão.
Brigue inglez -- *Ide* -- polvora.
Barca portugueza -- *Ligeira* -- mercadorias.
Barca portugueza -- *S. Cruz* -- idem.
Barca ingleza -- *Columbus* -- idem.
Patacho americano -- *Ware* -- farinha, bolachas e breu.
Brigue francez -- *Cezar* -- uma machina.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 17 . . .	13:127,584
Idem do dia 18.	510,683
	13:638,267

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 17 . . .	1:203,394
Idem do dia 18	17,597
	1:220,991

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 18.	507,344

CONSULADO PROVINCIAL.

Idem do dia 17.	1:015,565

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 17.

Londres -- 38 dias, brigue dinamarquez *Ida*, de 174 tonelladas, capitão I. I. Jorgensen, equipagem 9, carga carvão e mais generos; a A. S. Corbet.

Havre -- 38 dias, brigue francez *Cezar*, de 152 tonelladas, capitão Bernos, equipagem 11, carga fazendas e mais generos; a Avrial Frere. Passageiros, Leclere Charles João Baptista, Madama Q. Jeanne Marie, Planta Matheeu e Cezar Kruger.

Hamburgo -- 43 dias, brigue sueco *Felix*, de 175 tonelladas, capitão N. Lofgren, equipagem 10, carga fazendas e mais generos; a C. I. Astley & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Camaragibe -- hiate brasileiro *Caprichoso*, mestre Hypolito José da Silva, carga carne e bacalhao. Passageiro, Antonio Leal de Barros com 1 escravo e 3 ditos a entregar.

EDITAES.

— Pela inspectoria da alfandega se ha de arrematar em hasta publica no dia 20 do corrente, depois de meio dia, á porta da mesma repartição, os seguintes objectos, apprehendidos pelo ajudante do guarda-mór Luiz Gomes Ferreira, a bordo do brigue inglez *Richard*, a saber: 96 camisas de riscado de algodão a rs. 1,500, total 144,000 rs., 60 ditas de madapolão ordinario a 1,200 rs., total 72,000 rs., 12 duzias de gravatas de mursulina de cor e de chita, a 3,000 rs., total 36,000 rs., 13 gravatas de seda de cor a 1,000 rs., total 13,000 rs., 1 duzia de pares de luvas de algodão curtas para homem por 2,000 rs., 1 dita dito de seda curtas para senhora por 7,000 rs., 9 lenços de seda branca, a 1,500 rs., total 13,500 rs., 8 ditos dita com barras de cor a 1,500 rs., total 12,000 rs., e 282 cachimbos de barro branco, a 20 rs., total rs. 5,640, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 18 de junho 1851. — O *inspector interino*. — *Bento José Fernandes Barros.*

-- Pela inspectoria da alfandega, se ha de arrematar em hasta publica, no dia 20 do corrente, depois do meio-dia, á porta da mesma repartição, 2 caixas com 2,000 bichas no valor de 50,000 rs. cada caixa, apprehendidas pelo ajudante do guarda-mór Luiz Gomes Ferreira, a bordo do brigue hespanhol *Rengo*; sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 18 de junho de 1851.--O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 7 do corrente manda fazer publico, que nos dias 1, 2 e 3 de julho proximo futuro, se ha de arrematar em hasta publica, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria aquem mais dér, seis moradas de casas, que coubéram a fazenda provincial no pagamento do sello de herança no inventario de Joaquim Luiz de Mello Carioca, e que na conformidade da lei foram adjudicados a mesma fazenda provincial: sendo quatro na povoação dos Afogados ns. 24, 26, 28 e 30, avaliados em réis 1:000,000 e duas na rua dos Tocos ns. 15 e 17, avaliados em 400,000 rs.

Os concorrentes compareçam nos dias ácima indicados ao meio dia, na sala das sessões do mesmo tribunal.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 17 de junho de 1851.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

De ordem do Illm. Senhor director geral da instrucção publica, faço saber a quem

convier, que está posta á concurso a cadeira de instrucção elementar do primeiro grão da villa d'Agua-Preta, com o prazo de 60 dias, da data deste. As materias do ensino são: leitura e escripta; contar as quatro especies em numeros inteiros; doutrina christãa; elementos da grammatica da lingua nacional, e com especialidade a orthographia.

Directoria geral, 10 de junho de 1851. — O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cezar de Mello.*

-- O solicitador da fazenda provincial faz publico, que as praças annunciadas por parte da mesma fazenda para 17 do corrente, ficam transferidas para 20 do dito.

-- Pela administração do correio desta cidade, são convidados a comparecerem na mesma os Srs. Drs. Nicoláo Affonso de Carvalho e Francisco José da Rocha, afim de receberem cartas vindas da Bahia.

— De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber aos Srs. inspectores dos circulos litterarios, não só do municipio do Recife, como dos de toda a provincia, que para boa ordem e promptidão do expediente, hajam de remetter para o lyceu toda a sua correspondencia official com esta directoria geral os da cidade directamente; os de fóra por meio do correio geral.

Outro sim que todo o negocio official dos senhores professores quer publicos, quer particulares com a directoria geral será por intermedio dos ditos Srs. inspectores.

Directoria geral, 18 de junho de 1851.—*Candido Eustaquio Cezar de Mello*, amanuense archivista.

Theatro de Apollo.

Domingo, 22 junho de 1851.

O excellente, e muito applaudido drama em cinco actos

LUIS DE CAMÕES.

Finalisará o espectaculo com o mui jocoso drama em um acto

O duello no 3.º andar.

no qual o Sr. Guimarães, fará a parte caricata de Mr. Mouflet.

Principiará ás 8 horas.

Os bilhetes de camarotes e platéa vendidos para o espetaculo de 12 teem entrada nesta noite.

Theatro de San-Francisco

QUARTA FEIRA, 25 DE JUNHO DE 1851.

Grande espectaculo variado de canto e dramatico, em favor da Cantora

Augusta Candiani.

Depois que a orchestra dirigida pelo Sr. Orestes, tiver executado uma excellente ouvertura, seguir-se-ha a grande aria do maestro Vento

A lembrança do primeiro amor,

executada pela Sra. Augusta Candiani.

Seguindo-se pela companhia nacional do theatro de Santa Izabel, em obsequio a Sra. Candiani, a comedia em um acto

O MARIDO DA VIUVA,

de M. Alexandre Dumas.

Personagens.

Affonso de Albuquerque, o Sr. Antonio José Duarte Coimbra.

D. Paulina, a Sra. D. Julia.

Duarte Pinto, o Sr. Antonio Maximiano da Costa.

D. Ermelinda, a Sra. D. Joanna Januaria.

Helena, criada grave, a Sra. D. Antonia Ferreira de Santa Roza.

No fim da comedia a Sra. Candiani executará o muito applaudido rondó final da opera

IL PIRATA,

do maestro Bellini.

Pela companhia nacional, a muito graciosa e applaudida comedia

Os irmãos das almas.

Personagens.

Marianna, a Sra. D. Rita Tavares.
Eufrazia, a D. Joanna Januaria.
Luiza, a Sra. D. Julia.
Jorge, o Sr. Santa Roza.
Tiburcio, o Sr. Maximiano da Costa.
Souza, o Sr. José Alves.
Felisberto, o Sr. Coimbra.
Irmão das almas, o Sr. Francisco.
Um cabo de permanentes, o Sr. Joaquim José Pereira.

A Sra. Candiani cantará a pedido de muitas pessoas a muito applaudida modinha brasileira

ADOREI UMA ALMA IMPURA.

Em seguida pela companhia dramatica, a muito jocosa farça, que tem por titulo

O BANANA.

Finalisará o espectaculo com o muito interessante terceto em portuguez, composição do maestro Giannini, executado pela Sra. Candiani, e os Srs. Maximiano da Costa e Santa Roza.

Augusta Candiani muito confia na generosidade do brioso publico desta cidade, do qual espera toda a indulgencia e protecção.

Os bilhetes de camarotes, superior e geral não tem preço, e acham-se desde já a disposição do respeitavel publico, na rua da Praia da Cadeia, primeiro andar por cima do botequim do Sr. Paiva.

A cantora A. Candiani grata aos immensos favores que tem recebido dos Srs. artistas da companhia dramatica do theatro de S. Izabel, não póde deixar de patentear ao respeitavel publico desta cidade, a maneira attenciosa porque todos os Srs. artistas acima declarados, se prestaram a coadjuva-la neste espectaculo e de confirmar aos mesmos Srs sua eterna gratidão.

Avisos maritimos.

= Sahe para Lisboa com toda a brevidade a barca portugueza *Ligeira*, de que he capitão Antonio Joaquim Rodrigues, quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes dirijam-se ao capitão ou aos seus consignatarios Francisco Severino Rabello & Filho.

Para a Bahia segue viagem com brevidade a sumaca *Paraguassú*, recebe carga á frete; para o ajuste a fallar com João Francisco da Cruz, rua da Cruz n. 7.

--- Vende-se uma lancha nova, que pega de trinta a quarenta barricas, a a qual se acha em perfeitissimo estado, bem como tres botes novos, tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Vende-se a sumaca nacional *Carlota*, bem construida, forrada de madeira e cobre de composição, e pregada de cobre ainda não ha dous annos, prompa de tudo para navegar, um bom aparelho &c; quem pretender pode examina-la no Forte do Mattos, fundiada ao pé do trapiche d'alfandega, a tratar com o proprietario, José Gonçalves Simas, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

— Para o Rio Grande do Sul seguirá muito breve a sumaca *Firmeza*, nova e de boa marcha recebe carga a frete e passageiros: trata-se com os consignatarios na rua da Cadeia do Recife armasem n. 12.

= Para o Rio de Janeiro sahe em poucos dias a bem conhecida escuna *Maria Firmina*, forrada e pregada de cobre, capitão João Bernardo da Rosa, por ter a maior parte do seu carregamento prompto: quem na mesma ainda quizer carregar ou ir de passagem, bem como embarcar escravos, entenda-se com o mesmo capitão, ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, rua da Cruz n. 33

— Para Lisboa pertende sahir impreterivelmente no dia 2 de julho o brigue portuguez *Novo Vencedor* por ter a maior parte da carga prompta quem no mesmo quiser carregar ou ir de passagem para o que offerece os melhores commodos trata-se com os consignatarios T. d'Aquino Fonseca & filho na rua do Vigario n. 19, primeiro andar ou com o capitão na praça do Commercio.

Leilão.

= O corrector Miguel Carneiro fará leilão no dia segunda-feira 23 do corrente as 10 horas da manhãa no seu armazem na rua do Trapiche n. 40, de diversos trastes novos e usados, louça, vidros, candieiros, quadros, espingardas, pistollas, relogios e outros muitos objectos que serão vendidos por qualquer preço que fôr offerecido.

Avisos diversos.

AO PUBLICO.

A mesa da irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas agradece a lembrança que teve o *irmão devoto* de por em leilão offerendas para o seu producto reverter em beneficio do mesmo Senhor; porquanto aqui (em Pernambuco) temos o costume de dirigir cartas e commissões pelas portas a pedirem esmolas para a festa que se tem de fazer, e nisso adquire-se dos devotos quantia sufficiente para que possa festejar-se o santo, unico fim para que ellas são pedidas: portanto fique o publico certo que a irmaddade do mesmo Senhor das Chagas repelle semelhante ideia do Sr. *irmão devoto* publicada no *Diario* n. 137 com o titulo --Muita attenção!

FRONTESPICIO DO CARMO.

Na madrugada de sabbado 21 do corrente terá lugar o levantamento da bandeira de NOSSA SENHORA DO CARMO DO FRONTESPICIO, a qual será annunciada com uma girandola de fogo do ar, e uma salva de bombas; em consequencia de que roga-se á todos os devotos da mesma Senhora que compareçam no indicado dia, e no seguinte para assistirem os actos que se tem de celebrar.

-- Offerece-se uma mulher para ama de casa de homem solteiro, ou de pouca familia: na rua de Hortas n. 55.

= Um academico, pergunta ao devoto do Senhor *Bom* Jesus das Chagas, porque rasão lhe pregou tão grande logro; pois tendo-se dirigido a igreja do Paraiso, para depois da novena distrahir-se no largo da mesma, e lançar sobre algum objecto da promettida arrematação, tão apreciavel e interassante nos lugares em que as irmandades assim praticam; ficando na expectativa até muito tarde sem nada vêr, e retirando-se com o pesar de não desfructar o que sempre desfructa na sua terra por taes occasiões.

= Quem precisar de uma ama para cozinhar e fazer o serviço de uma casa perfeitamente: dirija-ze a rua da Florentina venda da esquina n. 30, que se dirá quem he.

= O abaixo assignado declara, que tendo dado ao Sr. Juvolino de Barros Correia, algumas recitas de sua botica para serem amigavelmente cobrados, succedeu que chamando aquelle por este jornal alguns dos devedores, cuja morada era desconhecida, fosse por equivoco na relação nominal, endividamente incluido o nome do Sr. João José de Azevedo Santos, e como em seu proposito não entrasse semelhante procedimento para com o dito Sr. Santos, apressa-sa a resolve-lo de qualquer juizo desfavoravel que a respeito se tenha feito pelo presente annuncio; e bem assim a declara que o mesmo Sr. Barros deixou de ser o cobrador de ditas dividas, devendo seus devedores entender-se com o abaixo assignado.

José da Cruz Santos.

— Na rua Direita sobrado de um andar n. 33, junto a botica, se fazem bollos brasileiros e francezes de muito boa massa, enfeitados com capellas de alfinins, coroas, ramos e flores de diversos modelos e com muita delicadeza, bandeijas de bollinhos para chá com figuras e titulos, doces de todas as qualidades, doces de ovos, tortas, enpadas, pudins, tremedeiras.

-- Roga-se ao Sr. que contratou a musica em março para tocar nas cavalhadas do Caxangá, e que inda não tem pago, não obstante ter sido procurado, queira quanto antes vir pagar, do contrario verá seu nome por extenso, para o que só se espera até o dia 21 do corrente.

-- Precisa-se de uma pessoa que seja perita em plantações de sitio, para o fazer em um no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a alfandega desta cidade a seu porteiro.

— Quem tiver para vender ou alugar um preto bom cozinheiro: dirija-se a rua do Crespo n. 3.

= Precisa-se alugar dous pretos que sejam fieis: na refinação da rua da Concordia numero 4.

— O Sr. F. A. V. O. queira mandar pagar a assignatura de mais de um anno do jornal que recebe, aliás se publicará o seu nome.

DENTISTA.

J. Jane dentista bem conhecido nesta praça, recentemente chegado da Bahia, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que se acha de novo residindo nesta cidade rua Nova n. 19 primeiro andar, aonde sempre se achará das 9 horas do dia ate as 4 da tarde.

— Fugio no dia 22 de janeiro do corrente anno uma negra de nome Maria Benedita de nação Congo de idade de 50 annos pouco mas ou menos, istatura regular desdentada na frente rosto comprido e descarnado, pés e mãos bastante grandes, e tem a perna esquerda mais groça que adireita, na mesma algumas secrtrizes por tanto pede-se encarecidamente as autoridades policiaes ou capitães de campo que no caso de apegar-me a leve na rua do Queimado n. 65 onde serão generosamente recompensado.

— Para os que tem casa de commissão de vender escravos e que não pagão imposto nenhum verem assim alguns como particulares que compram e vendem escravos e recebem de commissão de diversos lugares. Recebedorias das rendas internas geraes da provincia de Pernambuco anno financeiro de 1850 a 1851 Lacerda n. 11. Af. 7 do respectivo livro de receita fica carregado ao thesoureiro Joaquim Maria de Carvalho, a quantia de 40,000 rs., recebida de Francisco Mathias Pereira da Costa em 16 de junho do corrente anno correspondente ao emposto do 2 semestre da casa de venda de escravos relativos ao corrente anno financeiro de 1850 a 1851 o thesoureiro

Joaquim Maria de Carvalho.

— De 8 para 9 do corrente mez pelas 8 horas da noite, desappareceu o escravo de nome Paulo, de nação Benguella, representando ter de 25 a 30 annos pouco mais ou menos; tem os seguintes signaes: estatura regular, cor preta, cabello grande, tendo uma falta na corôa da cabeça que inda cortando se conhece, a qual falta he proveniente de carregar pezo, rosto um tanto largo, sem barba, nariz chato, bocca grande, e beiços grossos, falla um tanto fina, e descançada, conservando um pouco os beiços abertos e os dentes fechados, e em certas perguntas usá da resposta senhor sim, ou senhor não; tem todos os dentes, sendo dous furados na frente, um em cima, e outro embaixo, que vezivelmente se vê; no peito tem a marca [?] querendo parecer uma medalha, e alem desta em um dos lados tem uma marca mais preta do que a côr do corpo, proveniente de um caustico; em um dos braços a marca A; e em sima de uma das sobranselhas uma costura de um pequeno talho, que teve; quando anda ginga um pouco com o corpo e dá um tal geito que empina um tanto a barriga para diante, trocando os joelhos para dentro: tem o vicio de tomar tabaco. Este escravo foi de Antonio Joaquim morador em Fora de Portas com tenda de sapateiro na rua da Cacimba; tendo o dito escravo principio do mesmo officio. Roga-se, portanto, as autoridades policiaes o obseguio de quadjuvarem na captura do referido escravo e qualquer pessoa que o pegar será generosamente recompensado pelo seu trabalho e despezas, podendo entrega-lo na rua da Cruz do Recife, n. 63 no 2.º andar ou atras do theatro, armazem de taboas de pinho; na Parahiba, ao Sr. José Ribeiro Guimarães, ou aos Srs. José Luiz Pereira Lima & C.; em Pedras de Fogo ao Sr. Marianna Ramos de Mendonça; no Brejo de Areia ao Sr. José Antonio Gonçalves Lima; e em Goianna ao Sr. João Francisco Fernandes. O abaixo assignado está em deligencia do seductor que lhe roubou o seu escravo e protesta usar de todo o rigor das leis contra aquella pessoa que o tiver. Recife, 20 de abril de 1841.

Joaquim Lopes de Almeida.

— No dia 20 do corrente perante o Sr. Dr. juiz do civel na salla das audiencias se ham de arrematar por ser a ultima praça, alguns moveis penhorados a viuva e herdeiros e João Captista Herbster, e uma morada de caza terrea sita no atterro da *Boa-vista* penhora da ao cazal do finado José Ramos de Oliveira para por execução a José Mamede Alves Frreira.

— Se a camara municipal quer concervar o armazem, citio no lugar das Cinco Pontas ou cortume, denominado — *Bebedor* — della tirar algum enteresse, queira quanto antes mandar construir um caes, ou pelo menos uma estacada, a fim de evitar que omar não bote abaixo dito armazem; assim como já a conteceu com diversas cazas do mesmo lugar por desleixo de seus proprietario, a continuar semelhante desleixo, ficará a quelle lugar de todo arrazado.

— Offerece-se uma mulher para ama de leite, de muito bons costumes e de boa conducta: na rua de Hortas n. 64

— Precisa-se de um rapaz, que tenha conhecimentos de pharmacia: na rua do Queimado, botica n. 15.

— Aluga-se um molatinho, de idade de 16 annos, proprio para todo o serviço de uma casa: quem o pretender, dirija-se a rua Nova n. 69, que ahi achara com quem tratar

— Offerece-se uma mulher para ama de leite, de bons costumes e boa conducta; na rua do Rozario da Boa Vista n. 4

-- Tendo fallecido no Ceará, Francisco Manoel da Silva Tavares, no dia 15 de abril do corrente anno, eu abaixo assignado, procurador bastante do unico herdeiro, residente em Lisboa, declaro que todas as transacções com o procurador do finado, o Sr. Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro, posteriores a data do fallecimento são nullas, e ficam por ellas responsaveis aquelles que as tiverem com o dito Carneiro Monteiro; por quanto cessaram seus poderes, como procurador do finado, desde esse dia, e no Ceara, onde se esta procedendo a inventario, existem o primeiro e segundo testamenteiros. -- *Antonio Augusto da Fonseca.*

-- G. Augusto da Graça e Mello, faz sciente ao publico, que deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim Francisco de Alem, desde o dia 16 de junho em diante.

-- Francisco José Gonçalves, com fabrica de chapeos na Praça da Independencia, por haver outro de igual nome, se assignará de hoje em vante por Francisco José Gonçalves de Siqueira.

-- Aluga-se uma escrava, que coze, cozinha e serve bem uma casa: na Passagem entre as duas pontes, na venda amarella, se dirá quem aluga.

-- Alugam-se 2 pretos padeiros, um delles tambem forneia: na rua do Rozario larga n. 33

— Precisa-se de uma preta para o serviço externo de uma casa de muito pouca familia e que seja muito fiel: quem tiver para alugar dirija-se a rua dos Quarteis n. 24, que se dirá quem precisa.

AO PUBLICO.

Tendo um irmão e devóto do Sr. Jesus das Chagas, invocado a concorrencia dos fieis devotos, nas noites da novena do mesmo Senhor, na igreja do Paraizo, para o fim indicado em seu annuncio no *Diario* de quarta-feira 18 do corrente; succedeu que alguns irmãos entendessem que desse meio de adquirir esmolas vinha uma grande immoralidade e dezar a irmandade; não attendendo com calma a reflexão para a franca e clara lingoagem que se havia empregado, onde se cita o exemplo da capital do imperio e de outras provincias que certamente não quererão vêr e consentir o foco da immoralidade e da relaxação dos seus templos, e onde tambem a autoridade ecclesiastica e policial, repelliriam esse uso se, como tal o julgassem. O author da lembrança, pois, não querendo trazer a exemplo o que tambem se pratica nesta provincia, (isto he, as mesmas arrematações depois das novenas) como em Santo Antão, Olinda, Beberibe, ect., e despresando sobejamente as indiscreptas asserções com seus visos de bairrismo, proferidas a respeito, pois sabe que partem da crassa ignorancia de alguns, e falta de trato e pratica de usos, e costumes de outros, todos seus irmãos, appella para o publico civilisado nacional e estranho, que habilita esta capital, e para o tempo porque fica cabalmente convencido que a sua lembrança irá aproveitar a outros festeiros, em cujas cabeças domine mais a cultura dos conhecimentos e das cousas. Finda agradecendo a aquellas pessoas que estavam despostas a ajuda-lo na sua lembrança com as suas dadivas promettidas para a incetada arrematação, e dando assim uma satisfação a attenção publica a quem muito respeita.

-- Precisa-se de um forneiro: na rua do Cotovello, padaria n. 29.

-- Na rua do Amorim n. 25, precisa se de uma ama de leite, que seja nova, prefere-se escrava.

-- O Sr. Ventura Joaquim da Roza, caixeiro do Sr. Francisco José Galvão, no largo da Ribeira, haja de ir a rua da Praia n. 29, pagar a quantia que não ignora.

= Por conbinação dos herdeiros do finado o Illm. Sr. sargento-mór Manoel Gonçalves Rodrigues vão em praça do Illm. Sr. juiz de direito o grande sitio do Arraial terreas propias, fructos e mais de 600 pés de dendezeiros chama-se a attenção do Sr. Gadú esta pexincha pode-se delle fazer 8 a 10 citios mas pequenos á ultima praça he terça-feira.

-- Preciza-s de um preto, paga-se 12,000 rs. por mez, e o sustento, para o serviço ordinario de padaria; e outro que entenda do serviço de masseira, e um forneiro que saiba bem fazer sua obrigação, na praça da Santa Cruz, na padaria debaixo do sobrado n. 106.

= Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico, que amigavelmente dissolveram a sociedade que tinham na taverna da rua do Cordoniz n. 10, que girava sob a firma de Mendes & Macieira, ficando o socio Mendes responsavel por todo o activo e passivo. Recife, 16 de junho de 1851.- *José Mendes da Silva Guimarães*, -- *Francisco José da Silva Macieira.*

-- A pessoa que em junho ou julho do anno passado annunciou querer fallar ao Sr. Rodrigo de Freitas Pires Guimarães: dirija-se a rua do Crespo n. 10, que achará com quem tratar a respeito.

— Francisco Marques Barros faz ver ao publico por esta folha que por haver outra pessoa de igual nome se assignará de hoje em diante Francisco João Marques Braga.

= Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Moeda n. 7: a tratar na mesma.

— Deseja-se fallar com o Sr. João Augusto Pessoa: na rua Nova n. 5, loja.

= O Sr. Francisco Antonio da Silva da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste *Diario*, e emquanto não o fizer verá o seu nome publicado em lettra redonda.

-- No botequim da rua Nova precisa-se de um preto para todo o serviço.

— Precisa-se de um homem portuguez para feitor de um engenho no sul, distante desta praça 16 legoas, preferindo-se dos chegados ultimamente, e agradando-se paga-se bem; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

— O abaixo assignado declara aos Srs. de engenho, com quem tem relações, que he falso o annuncio inserido na *Imprensa* n. 125, de 16 do corrente, em que diz que o annunciante se retira para Portugal, e que tal annuncio lhe foi botado por alguma alma pequenina e cega de ambição, que a cerca relativamente ao recebimento de assucar, visto que esse miseravel que se constitue meu inimigo gratuito, não póde competir com o annunciante, nas contas de vendas, que presta do assucar que lhes são consignados, declarando ao tal sigano, que seus bons costumes de mim se não apoderam, e que não estou acostumado como elle está, a claudicar seus comitentes.

Manoel Alves Ferreira.

— Precisa-se alugar um sobrado, ou casa terrea em algumas das principaes ruas do bairro de S. Antonio, que tenha commodo para familia, e que o seu aluguel não exceda de 200 a 300,000 rs. annuaes: quem tiver, annuncie.

— Precisa-se um homem que saiba ler para feitor de olaria, na rua da Aurora n. 44.

Compras.

-- Compram-se ternos de pezos de 1 arroba a 1 libra, braços de balança, para balcão, ditos grandes para arrobação, 6 pezos de 2 arrobas, serrotes e machados de cortar carne nos açougues, tudo isto usado: trata se na rua das Cruzes n. 30.

-- Compram-se os numeros completos do jornal intitulado *O Amigo dos Homens*, que foi impresso nesta cidade em 1845 e 46: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- Compra-se um escravo de 40 a 50 annos, que não seja doente: na rua do Vigario n. 33.

-- Compra-se pano de linho velho, proprio para curar feridas: na botica da rua do Rangel, que faz esquina para a Ribeira.

Vendas.

LIVRO DE SORTES.

Depois de um aturado trabalho de muitos seculos, e por occasião de escavar-se a cidade de Pompéa descobrio-se

A URNA FATAL

DOS

Destinos humanos

OU

SORTES PARA OS DIVERTIMENTOS

DOS

Dias de S. Antonio, S. João e S. Pedro.

Este importante livro sahio a luz pela primeira vez no anno findo, em um vol. de 286 paginas, e com 704 versos, que abrangem os desejos dos viventes, principalmente das senhoras que tanto ambicionam saber qual seu destino no anno que tem de vir: o que elle contem he de uma verdade tal que quem o consultar deve ficar persuadido que infallivelmente lhe succederá ó que a sorte lhe tiver prognosticado. Vende-se a 1,000 rs, na livraria ns. 6 e 8, da Praça da Independencia.

Sortes.

Na livraria da praça da Independencia ns 6 e 8, vendem-se folhas de papel com sortes a 80 rs. cada uma, e o seguinte livro:

Acasos da fortuna, ou livros de sortes divertidos, etc, a 640 rs.

— Vende-se, por preço commodo, os alicerces para uma grande casa, já atterrada e repartida em 2 salas, 4 quartos e cozinha fóra, em optimo lugar, por ser na estrada do Monteiro: a tratar na rua das Aguas-Verdes, casa terrea n. 52.

Vende-se uma propriedade, com muitos commodos, situada na Passagem da Magdalena: trata-se na mesma Passagem, venda n. 13, ou annuncie para ser procurado.

— Vende-se um relogio de parede, chamado regulador com caixa de madeira, e maçanetas amarellas, proprio para alguma matris, ou repartição publica quem o pretender falle na rua da Cadeia do Recife na casa n. 50 que achará com quem tractar.

— Vende-se uma negrinha de idade de 12 a 13 annos, propria para mobanda, por ser recolhida: na rua Augusta casa defronte da de numero 18.

= Vende-se superior manteiga ingleza a 640 rs. a libra, e a franceza a 500 rs.: na rua Augusta, venda por baixo do sobrado grande que foi de José Maria.

Vende-se muito barato

um sobrado no largo do Paraizo, de dous andares, cozinha fóra, com muitos commodos, quintal, e cacimba independente: a pessoa que pretender fazer negocio, dirija-se ao Aterro da Boa Vista, a tratar com a viuva de José Ignacio do Monte.

Calçados.

No Aterro da Boa Vista defronte da boneca.

He chegado recentemente um novo e completo sortimento de calçados francezes, de todas as qualidades e para todos os tamanhos, que se vendem muito baratos, a fim de apurar dinheiro.

No Aterro da Boa Vista defronte da boneca.

He chegado os bem conhecidos sapatões de Nantes, muito proprios para a estação presente; ditos do Aracaty, tanto para homem, como para mininos, a 800 rs.; ditos de couro de lustro, feitos na Bahia, a 3,000 rs.; ditos do Aracaty, a 2,500 rs., tudo a troco de sedulas.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 DE RS.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4 vende-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos a beneficio da 11.ª loteria do Santissimo Sacramento do Rio de Janeiro que ha de ser extrahida a 23 do corrente: na mesma loja recebem-se bilhetes premiados da loteria da Matriz da Boa Vista em troca dos que tem á venda.

Rua do Crespo n. 10.

Loja de Ignacio Luiz de Brito Taborda,

Vendem-se:

Mantoletes de nobreza preta	16,000
Cortes de cambraia seda para vestidos	8,000
Mimos do Céo, o covado	800
Cambraia de quadros de cores	300
Ditos de ditos com toque de mofo	200
Riscado monstro	180
Murçulina preta para vestidos	800
Chita escura para coberta, padrões modernos	240
Dita franceza dito dito, de dito	320
Atoalhado de linho cru	1,000
Setim da china, proprios para coletes, gondulas e palitós	4,000
Lenços brancos e pintados	240
Ditos de lãa e seda	1,500
Ditos de seda de cores	1,600
Ditos de dita dita superiores	2,000
Ditos de dita brancos	2,240
Luvas de seda de cores, para homem	800
Cortes de fustão para coletes	800
Ditos de dito francez dito	2,000
Ditos de casimira franceza, para calsas	6,000
Ditos de meia casimira de lãa dito	2,500
Algodãozinho avariado, peça	2,000
Dito dito, dita	1,600
Riscado azul de quatro palmos de largura, proprio para roupa de escravos, o covado	120

Tambem ha ainda, um resto dos chales de seda que se vendem, para acabar, aos baratissimos preços de 4,500, 5,000 e 6,000 rs.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

No cambio da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife, n. 24, chegaram no vapor inglez *Tay*, os mui afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 15.ª loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, os quaes trocam-se por bilhetes premiados da loteria da Matriz da Boa Vista.

— Vende-se rapé de Lisboa em frascos, chegado na barca *Ligeira*, os Srs. freguezes que estão acostumados a tomar a boa qualidade, não deixarão de mandar buscar ao largo da Assembléa n. 4.

— Vendem-se boas peneiras de aramo, proprias para refinações e padarias, e braços de balança para balcão, muito superiores, vindos de Lisboa pela *Ligeira*, tudo por preço commodo: na rua Direita n. 10.

— Vende se um oculo de ver ao longe, por preço barato: na rua do Crespo, loja n. 2

-- Na Boa Vista travessa do Martins n. 5, tem excellente vinho secco de cajú para se vender, assim como de ginipapo e manga, estes dous são doces.

-- Vende-se uma escrava creoula, com algumas habilidades, principalmente em cozinhar he perfeita: na rua do Fogo n. 23.

-- Vende-se um adereço de ouro, completo, ou em partes: defronte do Quartel da policia n. 17.

-- No Caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes Jacome Pires, vende-se azeito doce fino, em garrafões de tres canadas, cada um, por preço commodo.

-- Vendem-se pentes de tartaruga da moda, de transa e lisos, faz-se qualquer obra deste genero, tanto nova, como de concerto, e compram-se tartaruga e pentes velhos sendo lisos: na loja de tartarugueiro do pateo do Carmo, sobrado da esquina que volta para a rua das Trincheiras n. 2.

RICOS QUADROS.

Vende-se uma coleção de estampas, metidas em quadros ricos, dos amores do principe D Pedro com D. Ignez de Castro: na rua do Crespo n. 1.

-- Vende-se vinho de cajú bom a 480 rs. a garrafa, doce do mesmo a 320 rs. a libra: no pateo do Hospital n. 43, do lado do quartel.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 RS.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A. de Joaquim Francisco dos Santos Maia, vendem-se os muito afortunados belhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 11.ª loteria do Santissimo Sacramento, recebem-se em pagamento bilhetes premiados de outras quaesquer loterias do imperio, além dos muitos premios, que esta casa tem vendido que o proprietario tem deixado de annunciar, vendeu ultimamente das casas da caridade o meio bilhete n. 4,685 com 1:000$ e dous oitavos de ns. 1,852 com 400$ cada um.

-- Vende-se um carro de carregar fazenda e assucar, quasi novo e muito forte, por preço commodo: na rua da Cruz do Recife n. 27, armazem.

-- Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissão, tanto para dentro como para fóra desta provincia, e tambem se adianta dinheiro sobre os de commissões, tendo bonitas figuras, sem se levar juros: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

ILEGÍVEL

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

-- Vende-se resina de angico a retalho e por atacado, a 320 rs., a libra : na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Moraes.

A 2,000 rs. a pecinha.

Na loja da rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe Frito, vendem-se pecinhas de cassa chita de muito lindos padrões, pelo baratissimo preço de 2,000 rs. a pecinha, dar-se-hão amostras com o competente penhor.

Novas cambraias para vestidos.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que vira para a Cadeia, vendem-se cortes de cambraias, com listras de côres, a 3,600 rs., e o covado, a 320 rs. ; ditas de salpicos de cor a 3,000 rs., e o covado, a 300 rs. ; peças de cassas abertas para mosqueteiros, a 3,000 rs.; chitas de cores fixas e bonitos padrões, a 5,000 e 5,500 rs., a peça ; ditas de madapolão largos para forro, a 2,400 rs. e outras fazendas, por preços commodos.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

REDES DE MARCA.

Vende-se lindas redes de marca, por commodo preço, na rua da Cadeia do Recife n. 23.

A 2$500 rs. o par.

Sapatões de couro de lustra a 2,500 rs. o par, obra bôa : no Aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos verdadeiros, chegados dos Estados-Unidos : na rua do Trapiche n. 8.

-- Vendem-se saccos novos de estôpa, com duas varas, a 320 rs. : na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Cera de carnauba.

No armazem de Domingos Rodrigues de Andrade & Companhia, na rua dos Tanoeiros n. 5, vende-se superior cera de carnauba, ultimamente vindas do Aracaty, em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, assim como sola e couros miudos.

Corte de casimira de côr e preta.

Cortes de casimira preta, muito finos, a 5,000 rs., o corte ; ditos de cores de muito bom gosto, a 6,400 rs. ; cortes de cambraias de listras de cores, muito finas, a 3,600 rs. ; ditas com salpicos tambem de cores, a 3,000 rs. ; carapuça de algodão de cores, a 240 rs., cada uma e outras muitas fazendas de bom gosto, por diminuto preço : na rua do Crespo n. 6.

-- Vende-se a terça parte da fazenda denominada Maria de Mello, situada na Ribeira do Rio da Parahiba, distante de Pedras de Fogo 7 legoas, cuja fazenda tem 2 legoas de comprido e meia de largo, com terras de plantação de algodão e criação de gado, boa casa de vivenda com officina de fazer azeite, machina de descaroçar algodão e prensa de enfardar, podendo o comprador escolher a parte que mais lhe convier : trata-se em Pedras de Fogo com o Sr. Antonio Dantas Correia Junior, e no Recife, com Luiz Antonio Pereira, na rua do Queimado, loja n. 10.

Vendem-se cortes de vestido de chita, de padrões muito bonitos e cores fixas, a 1,600 rs, cada corte ; ditos de cassa de cores tambem fixas, a 1,760 rs. ; alpaca de algodão mesclada, propria para casacas e palitós, a 280 rs., o covado ; cortes de calsa de meia casimira, padrões tal e qual de casimira, a 3,000 rs., o corte, e outras muitas fazendas baratas : na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Novo livro de sortes.

O oraculo, ou o livro dos destinos, o qual foi propriedade exclusiva do Imperador Napoleão, traduzido do Castelhano da 22ª edição inglezas, tendo sido antes do allemão de um antigo manuscripto egypcio, encontrado no anno de 1801, por M. Somnini, em uma das reaes tumbas do alto Egypcio. Esta obra de rica invenção para nós, foi propriedade exclusiva de Napoleão, onde elle consultou todos os passos de sua vida, como se vera de suas cartas escriptas em S. Helena, e transcripta no principio da mesma obra, acaba de chegar do Rio, onde pela primeira vez foi vertida em portuguez : vende-se por 3,000 rs., no Pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se um deposito, com 10 caixões para 6,000 arrobas de assucar, um braço de balança e suas conchas, uma outra decimal e 12 arrobas em pezos, tudo em bom estado, por so servir em uma safra : na rua da Cruz do Recife n. 6, primeiro andar.

-- Vendem-se 3 escravos, sendo uma preta creoula de 18 annos, bonita e sadia ; 2 pretos de 24 e 25 annos, sadios, fortes e bons trabalhadores em armazem de assucar : na rua da Cruz do Recife n. 6, primeiro andar.

Capachos proprios para sala.

Vendem-se superiores capachos, pintados e brancos, e de varios tamanhos, por preço muito commodo : na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16, junto a loja de cera n. 33.

-- Vendem-se livros em branco de diversos tamanhos, pennas de aço, cabos de manilha e de linho, saccos com farelo, tudo por commodo preço : na rua do Trapiche n. 11.

AOS SENHORES OURIVES.

Ferramenta completa para serviço de ourives entre ellas peça de novo gosto : na loja de ferragens n. 56 A da rua da Cadeia do Recife de Antonio Joaquim Vidal.

Para acabar, sarja hespanhola, limpa, boa, a 1,920 rs.

Vende-se sarja limpa espanhola, muito larga, boa fazenda, a 1,920 rs : na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Charutos.

Vendem-se os verdadeiros charutos da Havana, de superior qualidade : na rua da Cruz n. 4.

BOLO DE SAN JOAÕ.

Ricas formas para bolos, na loja de ferragem n. 56 A. da rua da Cadeia do Recife de Antonio Joaquim Vidal.

COZINHA.

Completo sortimento de peças de ferro forradas de porcellana e estanho ; e outras muitas peças de novo gosto proprias para serviço de cozinha, assim como muitas outras ferragens para serviço de casa e campo ; na loja de ferragens n. 56 A. da rua da Cadeia do Recife de Antonio Joaquim Vidal.

Ganga mesclada a 280 rs. o covado.

Defronte do becco do Peixe frito n. 3, vende-se ganga mesclada de quatro palmos reforçados de largura pelo baratissimo preço de quatorze vintes o covado, esta fazenda he recommendavel não só para jaquetas e calças, como tambem para palitós e casacos.

Vinho do Porto.

Vende-se vinho do Porto, de superior qualidade, engarrafado e em barriz: na rua da Cruz n. 4.

-- Vende-se uma escrava de bonita figura, ensigne engommadeira e costureira, borda e faz doces de todas as qualidades e bolinhos, só se vende para fóra da provincia, ou para o mato : na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Deposito de salitre.

Vende-se salitre refinado em grandes e pequenas porções, por mais barato preço do que em outra qualquer parte : na loja de ferragens de Francisco Custodio de Sampaio, na rua da Cadeia do Recife n. 56.

-- Vendem-se chapeos finos de pello, francezes, a 5 e 6,000 rs. : na rua Nova, loja n. 23, de Antonio Gomes Villar.

-- Vende-se um cabriolet descoberto, muito elegante e de optima construcção, com cavalo, ou sem elle : na rua da Cadeia do Recife n. 1.

-- Vendem-se couros garroteados brancos, vindos da Bahia : na Praça do Commercio n. 2, primeiro andar.

-- Vende-se um sobrado de 2 andares e sotão, na rua da Guia n. 36, com armazem no fundo, e com a frente para a rua do Apollo n. 7 : trata-se na rua do Queimado, loja n. 17.

-- Vende-se uma caixinha nova de lithographo, ou abridor, que contem compassos completos, raspador, tira linhas, 6 buriz, tesouras e uma folha de aço para preparar pennas lithographicas : no Aterro da Boa Vista n. 1, loja.

Attenção.

Na rua do Cabugá, loja de miudezas do Duarte, vendem-se sortes, para o dia do Milagroso S. João, pelo diminuto preço de 40 rs., cada uma.

-- Vende-se fumo em folha a retalho, de primeira e segunda qualidade : na Alfandega, armazem pequeno de Dias Ferreira.

-- Vende-se um sobrado de um andar, na rua de Hortas n. 104 : trata-se no sobrado da rua de S. Thereza.

-- Vende-se um preto creoulo, bom para serviço de campo, de idade 35 annos, por precisão : nas Cinco Pontas n. 71.

-- Vendem-se uma carroça e um boi, por precisão: em S. Amaro, na rua do bom Gosto, na primeira venda.

-- Vende-se um sobrado de 3 andares, muito bem construido, na rua da Cruz do Recife, e que dá de renda annual 1:200,000 rs.: trata-se na rua do Collegio n. 15. primeiro andar.

-- Vende-se um piano, de muito boas vozes, por preço commodo : na rua da Cadeia de S. Antonio, no segundo andar do sobrado da esquina do Ouvidor n. 14.

-- Vendem-se 2 escravas, uma preta moça e bonita, que cozinha, lava de sabão e varrela, e faz os mais arranjos de casa, uma molata moça, que coze, cozinha, engomma e faz o mais serviço de casa, com perfeição : na rua Larga do Rozario, loja n. 35.

-- Vende-se uma casa terrea, na rua da Gloria n. 24 : trata-se na mesma rua n. 60.

-- Vende-se uma preta de nação, boa cozinheira, ensaboadeira e quitandeira, por preço commodo : no Aterro da Boa Vista n. 20, segundo andar.

-- Vende-se um bom escravo, proprio para o serviço de casa, por ser muito intelligente e fiel : na rua da Matriz da Boa Vista n. 26.

Peças de chita com pequeno toque de avaria a 4,500 rs., ditas de algodãozinho a 1,280 e a 1,600 rs.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia vendem-se peças de chitas côr de ganga, de superior qualidade com um pequeno toque de avaria a 4,500 rs., e ainda continua a pechincha do algodãozinho, com toque de avaria a 1,280 e 1,600 rs. a peça.

Novos córtes de chita a 1,760, 2 e 2,200 rs. e madapolão limpo a 2,200 rs. a peça.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se córtes de chita com 12 covados inteiros a 1,760, 2 e 2,200 rs., lindos córtes de casimira de boa qualidade a 6,400 rs., e os muito acreditados cobertores de tapete a 720 rs. e outras muitas fazendas por preço commodo

— Vende-se sal do Assú a bordo da escuna nacional *Maria Firmina*, fundeada na volta do Forte do Matto, trata-se com o capitão a bordo ou com o consignatario da mesma Luiz José de Sa Araujo, rua da Cruz n. 33.

Vendem-se peças de chita, contendo 4, 5 e 6 pedaços de differentes padrões a 100 rs. o covado ; ditas de superior qualidade e gosto a 120 rs., he esta a fazenda mais barata que tem apparecido : na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

Maia Ramos & C. rua Nova n. 6.

— Vende por diminutos preços para liquidar, as obras seguintes : Historia de Napoleão por Norvins 4 v., historia da revolução franceza por Thiers 6 v., pensamentos e maximas pelo conselheiro Bastos 2 v., Omonge de Cister por A. Herculano 2 v., o anticristo por Julio de Tournefort 2 v., obras d'Almeida Garret 7 v., Jeronymo Paturot em procura de uma posição social, por Hipolito Relle 1 v., Eduardo ou os misterios do limoeiro por I. C. de Carvalho 4 v., a desmoralisação e o seculo por Sebastião José Ribeiro de Sá 1 v., a minha vida e dos meus amigos ou os ultimos quarenta annos 1 v., o Hercules Preto, romance de Augusto Aragão 1 v., *Captiveiro* da trombeta Escoffier por Ernesto Albuquerque 2 v., os Paseus do Diabo em Lisboa 1 v., o Proscripto romance de J. M. da Silva Vieira 1 v., Maria ou as Holandezas por I. M. Pratt. 2 v., Physiologia do homem cazado por Paulo de Kock 1 v., as Matamorphozes da Mulher ou a Conquista de uma Agua Fortada por Saintine 1 v., Leituras Populares por Alvaro I. Azevedo 1 v., a Roda da Fortuna por Augusto Arnam 1 v., o Jardineiro ou novo modo de Cultivar os Jardins 1 v., o Cozinheiro Completo ou Nova Arte de Conzinheiro e Copeiro.

— Vende-se nove sacadas de pedra do Rio Formozo na rua de S. Francisco casa a palaçada um lambique meião por preço commodo na mesma tambem se precisa de quem saibe tirar formigas dentro de casa e tambem em um sitio.

— Vende-se uma padaria com todos os seus pertences e bastante a frequezada por ser em bom lugar quer pertender annuncie ou dirije-se as cinco pontas n. 93 que achará com quem tractar.

— Vende-se o engenho Prejuhi, na freguezia de Iguarassú, moente e corrente, com safra criada, tem boas madeiras e porto de embarque : quem o pretender entenda-se com Francisco Cavalcanti Jaime Galvão, proprietario e morador no mesmo.

-- Vendem-se 12 escravos, sendo uma preta moça insigne engommadeira, costureira, borda, e faz doce de todas as qualidades e bolinhos, só se vende para o matto ou fóra da provincia; cinco pretas com algumas habilidades e quitandeiras, um mulatinho de 16 annos bom para pagem e copeiro, tres pretos bons para todo o serviço, uma bonita parelha de pretos perfeitos carregadores de cadeirinha, muito bons remadores e de muito boa conducta, o que se afiança: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

-- Vende-se uma linda corrente de ouro do melhor gosto possivel, por preço commodo : na rua Nova, loja de José Joaquim Moreira & C.

-- Vendem-se 10 escravos, sendo 2 molecotes, de idade de 16 a 20 annos, um delles he official de pedreiro ; 1 dito de meia idade ; 2 negrinhas de 16 a 18 annos, creoulas; 4 ditas boas quitandeiras; 1 escrava de idade de 16 annos, coze, engomma e cozinha, de bonita figura : na rua Direita n. 3.

-- Vendem-se braços de balança proprios para balcão, do autor Romão, peneiras grandes de arame e perfumadores de latão: na loja de ferragens n 56 A, de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife.

--No armazem de materiaes, defronte dos Martyrios, vendem-se tijolos de ladrilho, a 2,600 rs. o cento, e telhas a 3,200 rs. o cento, botados na obra.

-- Vendem-se bons e carnudos quartáos, por commodo preço, e alugam-se outros para passeios e viagens : na cavalarica junto ao hotel commercio.

Coentro da terra.

Vende-se coentro da terra muito novo a 320 rs. a garrafa, juntamente diversas qualidades de sementes de hortalices vindas do Porto, por preço muito commodo : na rua Direita venda n. 76, esquina do Becco dos Peccados Mortaes.

Attenção !

Na rua da Cadeia do Recife, loja de Cunha & Amorim n. 50, vendem-se córtes de casemiras escuras, pelo barato preço de 4,000 rs. o córte, panno mesclado para palitós a 2,000 rs o covado, madapolão muito soffrivel a 2,500 rs. a peça e fino a 3,400 e 4,000 rs, riscadinhos muito finos e largos, fazenda que não desbota a 200 rs. o covado, ditos de cassa a 160 rs. o covado, chapéos de sol de seda a 5,000 rs. e outras muitas fazendas por preços baratissimos como chales de lãa escuros a 1,600 rs., panno fino azul a 3,500 rs., e verde a 4,600 rs. o covado

Luvas de pellica a 1,600 rs. o par.

Na rua do Queimado, defronte do becco do Peixe Frito, vende-se luvas de pellica ponto inglez para homem muito finas, pelo baratissimo preço de cinco patacas o par.

Vende-se

manteiga ingleza a 560, 640 e 720 rs. a libra, dita franceza a 500 e 560 rs., vinho verde superior a 200 rs. a garrafa, café primeira sorte a 160 rs. a libra e em porção mais em conta ervilhas a 160 rs., linguiças do Rio a 400 rs., ditas da terra a 320 rs. a libra, papel azul prolina a 2,800 rs. a resma e todos os mais generos a proporção : nas rua das Cruzes primeira venda pintada de azul,

-- Vende-se uma linda escrava de 20 annos de idade, que sabe bem engommar, cozinhar, e sem defeitos : na rua de Santa Rita n. 14.

-- Vende-se um lindo molecote de 20 annos de idade, e o motivo da venda he por o Sr. se retirar para fóra do imperio : na rua de Santa Rita n. 14.

-- Augusta Candiani vende os seus dous escravos Pedro e Izidro, sendo ambos de muito bonita figura, perfeitos carregadores de cadeirinha, remadores e habeis no serviço interno de uma casa ; para vê-los e tratar, na rua da Praia da Cadeia casa por cima do botequim do Sr. Paiva, primeiro andar.

Vendem-se as seguintes sementes :

de abos, ditas de ditas inglezas, ditas de rabanos encarnadas, ditas brancas, ditas de cebolas de Setubal, ditas de alface allamãa, ditas repolhudas, ditas de côve trinchada, ditas de senoura amarellas, ditas de chicoria, ditas de coentro de toceira, ditas de salsa, ditas de tomates grandes, ditas de repolho, ditas de espinafre, ditas de pipinella, ditas de aipo, feijão, carrapato de tres qualidades, ervilhas tortas e direitas, rabanetes encarnados e brancos : na rua da Cruz n. 46, defronte do Dr. Cosme. Na mesma casa vendem-se queijos inglezes muito frescaes.

Para quem quizer ganhar dinheiro.

Vende-se um cosmorama composto de muitas vistas, das mais bellas e importantes partes do mundo, e todos os seus pertences, como vidros e candieiros, etc. ; qualquer pessoa que queira fazer fortuna, já viajando pelas capitaes das provincias, como pelas cidades e villas do interior, não deixará de colher muitos lucros, attendendo principalmente, que nos lugares do interior, pouco ou nada he conhecido esse passatempo e genero de recreio, com o qual muito aproveitarão os habitantes do centro, vendo bellas e curiosas vistas originaes, o que poderá produzir grande concurrencia de admiradores, e dest'arte em poucos mezes, ter-se-ha feito boa fortuna : trata-se na rua do Sol n. 15.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preço muito rasoaveis.

Fazendas por a metade de seu valor, na rua do Crespo n. 6.

Cortes de chita finas, com 12 covados, a 1,920 rs.; dito de cassa chita, a 2,400 e 2,800 rs.; chapeos de maça pretos. a 800 e 1,000 rs.; cortes de brim listrado de linho puro a 2,000 rs.; alparka de cordão proprias para casacas e sobrecasacas, a 800 rs., o covado e muitas outras fazendas baratas : na loja acima referida.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Copos para vinho e para agoa

de qualidade muito superior : vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10, aonde tambem ha grande sortimento de apparelhos de vidro fino para sobremesa, para agoa, para ponche, cestos e vasos para flores e para frutas.

Vinhos finos

de Bordeaux, vinho de Heres, vinho do Rheino, vinho de Bordeaux branco de idade de 100 annos : vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Charutos de Havana

de superiores qualidades : vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Instrumentos de musica

chegou novamente um completo sortimento de instrumentos para musica militar, recommenda-se principalmente os pistões, pratos verdadeiros da Turquia, flautins, flautas, baixos, cornetas de chave, clarins lisos e de chaves, violões riquissimos de jacarandá, clarinetas, trombones, trompas, caixas de guerra, zabumbas e arcos de campainhas : vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Tintas em oleo

branca e verde : vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Livros em branco

grande sortimento proprio para escriptorio e qualquer outro estabelecimento : vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Cadeiras e sofaes

para meninos : vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Vinho de Champagne

de superiores qualidades : vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Obras de ouro

chegou um novo e completo sortimento de todas as qualidades, como sejam, correntes para relogios, anneis, pulceiras, alfinetes, adereços, brincos, voltas, etc. : vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz numero 10.

Vendem-se na travessa da Madre Deos n. 5.

Erva matte.
Fumo em folha.
Farinha de mandioca.
Gigos de garrafas pretas e brancas.
Rolhas para ditas.
Ancoras de peroba.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

-- Continua-se a vender agoa de fazer ao cabellos e suissas pretas : na rua do Queimado, loja de ferragens n. 31.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas e baixas de capim : vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

BRESTOL SALSAPARRILHA AMERICANA
Melhor e mais extraordinaria do mundo.
Preservativa infallivel contra as febres.

A salsa parrilha original egenuia de Brestol possue todas as virtudes para curar todas as enfermidades que provém de um estado de impureza de sangue das secrecções morvidas do figado e estomago, e em todos os casos que necessitam remedios para purificar o robustecer o systema. Em todos os casos de escrophulas, erisipelas, tinha erupções cutaneas, manchas, bilis, enflamação e debilidade nos olhos, inchaçãs das glandolas, dôres lombares, affecções rheumaticas, dôres nos ossos e nas juntas hydorpesia, despepsia, asthmo, dearrhee e desenteria, tosse resfriados, enflammação do pulmões phthisica quando provém da obstrução dos bronchios em pessoas escropulosas, enfluenza, indigestão, ictericia debilidade geral do systema nervoso, febres agudas, calores, enfermidades das molheres enfermidades beliosas, e em todas as afecções provenientes de uso moderado do mercurio. Esta salsa parrilha se emprega com efficacia em todos os sobreditos casos, e he reconhecida como a melhor medicina que existe. Os frascos de salsa de Bristol teem mais de quatro tamanhos dos de salsa de Sands entretanto que os de Bristol se vendem por 5,000 rs. e os de Sands por 3,000 rs. Deposito central no Rio de Janeiro, casa de Vital Lapupe, e em Pernambuco na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis pegado ao quartel do policia.

— Vendem-se collecções com mais de seis lindas vistas, representando a ponte do Recife com a alfandega, a ponte da Boa-Vista, a cidade de Olinda, a ponte do Cachangá, Poço-da-Panella, e a rua da Cruz com o arco do Bom-Jesus; bem como duas grandes vistas de Pernambuco : na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmanns Irmão.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro : na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos : no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo : em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Fazenda mais barata do que em outra parte.

Cobertores de algodão escuro para quem tem frio a 720 rs. cada um, córtes de brim branco trançado de linho puro a 1,800 rs., ditos escuro a 1,600 rs. o córte, riscados de linho a 220 e 320 rs. o covado, riscado de algodão trançado muito encorpado proprio para escravo a 180 e 200 rs. o covado, picote a 180 rs o covado, zuarte azul de 5 palmos de largura a 240 rs. o covado, dito de cor a 200 rs. o covado, riscado francez muito finos a 240 rs. o covado, chita para cobertas de cores fixas a 200 rs. o covado, ditas para vestidos a 160 e 180 rs., cassa chita cores fixas a 440 rs. a vara, castores proprio para palitós a 280 rs. o covado, peças de cassa de quadros para babados e cortinados de cama com 8 varas e meia a 2,400 rs., chapéos de massa para escravos a 480 rs. cada um : na rua do Crespo n. 6.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade, na rua do Trapiche n. 17.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Escravos fugidos.

— Desappareceu de bordo do patacho *Nitheroy* o escravo Martinho, cabocio, com os signaes seguintes : baixo e grosso do corpo, dentes abertos na frente, suissas debaixo do queixo, levando vestido calça de zuarte azul, camisa de riscado azul e branco, jaqueta de panno, chapéo de palha coberto de brim oliado : quem o pegar, leve-o a bordo do dito patacho, ou ao escriptorio de viuva Gaudino & Filho, rua da Cruz n. 66, que o recompensará generosamente

— No dia 16 do corrente desapareceo da casa do Sr. José Carneiro, com venda nas Sinco-Pontas, um preto de nome Luiz, criolo, idade de 35 a 40 annos, fulo, alto, grosso, barregudo, cara larga, e testa cautuda, nariz chato, e grande, pés grandes, carnudos, levou vestido, camiza de algodão de listra, e ciroula de Algodãozinho, e chapeo de palha, este he da Villa de Caruarú, e veio a esta praça em companhia de seu senhor José Ponciano Vale ; quem o peger leve a mesma venda de José Carneivo o que será gratificado.

— Ausentou-se sem motivo no dia sexta feira 13 do corrente do 3º andar da casa n. 25 da rua do Collegio um escravo de nação Congo por nome Paulo, 30 annos de idade, estatura ordinaria, cor bem preta, pouca barba, e com uma cicatriz na parte inferior da face direita : Recomenda-se e pede-se a sua captura a policia, e capitães de campo, e se gratificará, e pagar-se-ha qualquer despesa que com elle se fizer.

— Desapareceu no dia 3 do corrante mez, um moleque crioulo por nome Gabriel, idade 18 annos, foi escravo do Sr. João Xavier Carneiro da Cunha, tem os seguintes signaes côr fulla, pazes bastante largas, signaes da bexigas no rosto bastante saltiadas, pés um tanto largos, camiza de algodãozinho branco suja, calça de algodão azul, cabelo cortado rente, vem lhe crescendo solto, cabeça redonda, Este moleque supõe-se que fosse para o sul por la ter irmãos ; roga-se as autoridades policiaes, e capitães de campos, hajam de o apprehender e levar a seu senhor em Olinda no lugar do varadouro venda n. 19 de José Barboza de Souza, que gratificará generosamento.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA

ILEGÍVEL